



NEY DOUGLAS / NJ

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO CUMPRE AGENDA EM NATAL NESTA SEGUNDA-FEIRA

18 CULTURA

AH, HELÔ!

Repórter do NOVO JORNAL foi à inauguração da badalada grife Têca para mostrar que a estilista Helô Rocha inaugurou mais do que uma loja: é um novo conceito.

► Helô Rocha instala sua loja Têca em Natal

12 CIDADES

UM MÉDICO POTIGUAR NO PAÍS DE FIDEL CASTRO



NEY DOUGLAS / NJ

► Alberto Ferreira esteve no Haiti e agora atua em Cuba

03 POLÍTICA

GRANDE NATAL VIRA ELDORADO DE VOTOS

/ 2012 COMEÇOU / PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO EM SÃO GONÇALO, COM AEROPORTO, E CRESCIMENTO DE PARNAMIRIM FAZEM DA REGIÃO METROPOLITANA ALVO DA AMBIÇÃO POLÍTICA; GRUPOS SE ARMAM PARA AS ELEIÇÕES

11 CIDADES



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Delfin Gonzalez: projetos de expansão

QUEM É O BAIANO QUE MUDARÁ A IMAGEM DO NATAL HOSPITAL CENTER

14 CIDADES

DE PICOLÉ EM PICOLÉ, TOINHO FAZ SEU IMPÉRIO

17 CULTURA



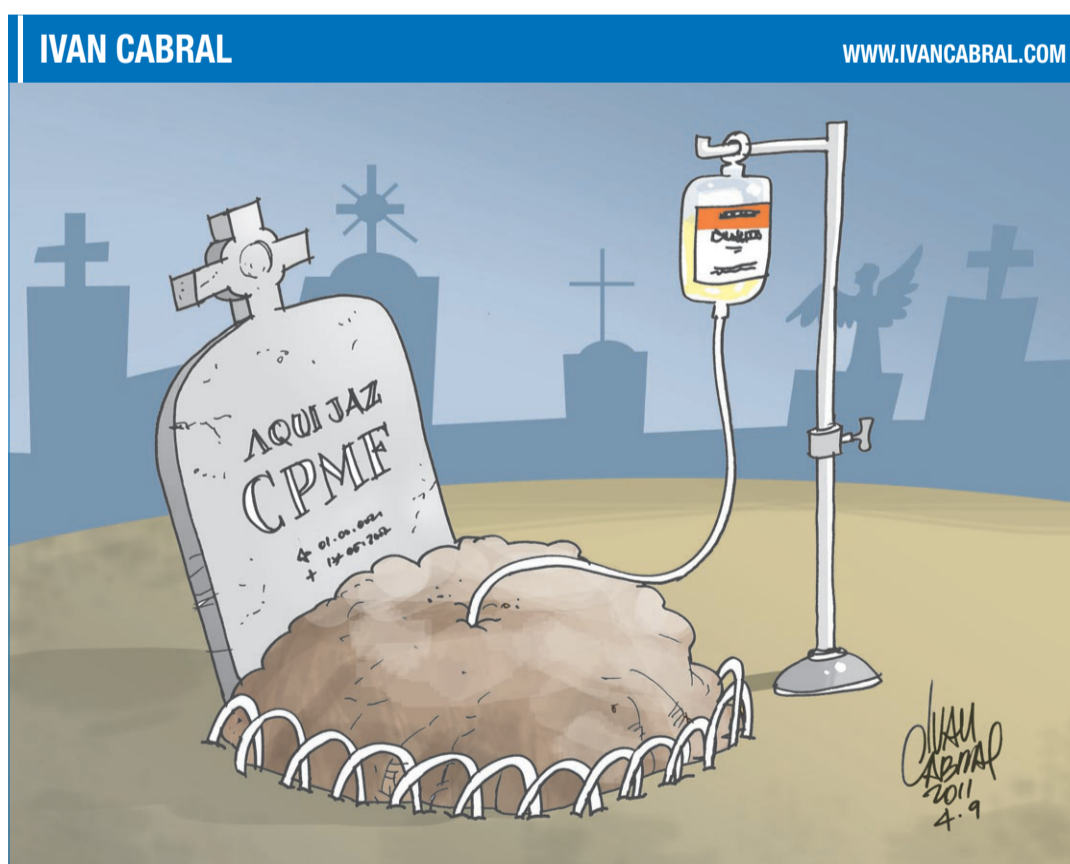
HUMBERTO SALES / NJ

► Pierre Freire, programador, cria aplicativos

MANIA DE TABLET ABRE CHANCES DE NOVOS NEGÓCIOS

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



02 ÚLTIMAS

PREFEITURA PODE PAGAR ATÉ R\$ 1 MILHÃO POR CONSULTORIA

08 POLÍTICA

UM PERFIL DO JUIZ DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Alecrinense, novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Saraiva Sobrinho, é contra a lei da Ficha Limpa.



TEMPORADA DE GRANDES OFERTAS HYUNDAI CAOA.

Faça revisões em seu veículo regularmente

VEJA NA PÁGINA 7

/ FUTEBOL /
SELEÇÃO ENFRENTA GANA COM NOVA FORMAÇÃO

FOLHAPRESS

A SELEÇÃO BRASILEIRA vive dias que não condizem com sua história de potência do futebol. Amanhã enfrenta Gana, em Londres, num amistoso que foi arrumado às pressas, depois que o Egito desistiu de enfrentar o Brasil no Cairo.

A partida será no acanhado Craven Cottage, com capacidade para 25 mil pessoas, casa do modesto Fulham FC.

Os recentes resultados justificam o "rebaixamento" da seleção no cenário mundial. O time não passou das quartas de final da Copa América - ganhou só uma das quatro partidas que disputou. Depois, foi derrotado pela Alemanha - por 3 a 2, em Stuttgart. Essa série derrubou o Brasil no ranking da Fifa: é o sexto, pior posição desde setembro de 2008. É a primeira vez na história do ranking que o Brasil está atrás, por exemplo, do Uruguai.

O desinteresse pela seleção também pode ser medido pelo preço dos ingressos: sai mais barato ver Brasil x Gana (R\$ 80 o bilhete) do que Fulham x Blackburn Rovers, pelo Campeonato Inglês (R\$ 93 a mesma entrada).

Para recuperar a imagem do Brasil, Mano Menezes vai mexer em todos os setores do time. Na lateral esquerda, Marcelo ganha sua primeira chance. No meio, Fernandinho será o outro volante, ao lado de Lucas Leiva, no lugar que historicamente é de Ramires. E, no ataque, Ronaldinho e Leandro Damiano são as novas velhas apostas do treinador, eles voltam nas vagas de Robinho e Alexandre Pato. Paulo Henrique Ganso, que foi barrado no último amistoso, ganha outra chance.

CONSULTORIA VAI CUSTAR R\$ 1 MILHÃO

/ TRANSPORTE PÚBLICO / PREFEITURA DE NATAL VAI CONTRATAR EMPRESA PARA PREPARAR EDITAL DE LICITAÇÃO DA CONCESSÃO DE LINHAS DE ÔNIBUS E CUSTO PODE CHEGAR A R\$ 1 MI

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

A PREFEITURA DE Natal poderá pagar até um milhão de reais para uma empresa preparar o edital de licitação das concessões das linhas de transporte coletivo. A informação está no extrato da Tomada de Preços nº 001/2011, elaborado pela Comissão Especial de Licitação dos Serviços de Transporte Público da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), publicado no Diário Oficial.

A licitação dos transportes públicos é uma novela que se arrasta há anos. O primeiro prazo para a concessão das linhas de ônibus venceu em 26 de junho de 2003, mas, através de uma decisão judicial, ela foi prorrogada por sete anos. O último prazo encerrou em 27 de junho de 2010. Desde então, as empresas de ônibus atuam como permissionárias, o mesmo status conferido ao transporte alternativo.

O recebimento e início da abertura dos envelopes com as propostas para escolher a empresa que irá preparar a licitação das linhas de transporte coletivo será no próximo dia 9. O tipo de licitação será a empreitada por preço global, utilizada quando se contrata a execução da obra ou do serviço por preço certo, com este pouco sujeito a alterações durante a sua execução.

Na prática, a prefeitura está contratando uma consultoria para elaborar um estudo e preparar o edital da licitação das concessões. O prazo para essa consultoria encerrar seus trabalhos é de 120 dias contados a partir da assinatura do contrato.

A relação dos documentos necessários para a participação na disputa está disponível no site <http://compras.natal.rn.gov.br>.

Na comprovação da qualificação técnica dos participantes do certame, deve constar o registro no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA),



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Concessões de transporte coletivo precisam ser renovadas e Prefeitura prepara licitação de linhas

prova de disponibilidade de instalações, aparelhamento e equipe técnica permanente e eventual. A equipe deve ter um engenheiro e um arquiteto, ambos com experiência em coordenação de projetos de planejamento de transporte urbano e modelagem de concessões de transporte coletivo.

O grupo também deverá ter dois técnicos seniores (engenheiros ou arquitetos) com experiência em cada uma das especialidades: planejamento de rede de transporte urbano, estudos tarifários, estruturação da gestão de transporte urbano e modelagem de concessão de transporte coletivo.

O preço proposto pelas empresas concorrentes deve considerar as despesas com mão-de-obra, equipamentos, encargos das leis trabalhistas e sociais, todos os custos diretos e indiretos, taxas remunerações, despesas fiscais e financeiras e "qualquer despesa extra não especificada no edital", mas julgadas essenciais ao cumprimento do objeto de uma licitação.

MP QUESTIONA NECESSIDADE

A prefeitura ainda não tem um Plano Diretor de Mobilidade Urbana. Essa é uma das exigências para balizar esse tipo de serviço. Uma consultoria foi contratada por R\$ 965 mil para elaborar esse plano, mas ele precisa ser discutido em audiências públicas e depois ser aprovado pela Câmara Municipal, já que se trata de uma lei tão importante quanto o Plano Diretor e o Plano de Drenagem, duas leis já em vigor.

Na justificativa para confecção, a comissão considera que a cidade de Natal, "assim como outras capitais brasileiras", tem encontrado dificuldades na gestão do transporte público, em função da difícil equação entre prover sistemas de qualidade e oferecê-los a baixo custo para a população. "É o momento adequado para criar e introduzir um novo quadro de relacionamento institucional entre o Poder Público e os entes privados operadores

de transportes, buscando eficiência econômica, qualidade, modicidade e generalidade", estabelece a Tomada de Preços.

O documento ainda considera que a elaboração do edital deverá considerar dois momentos distintos: o primeiro, com a rede atual organizada em lotes e o segundo considerando o Plano de Mobilidade Urbana (PlanMOB) como norteador das próximas ações do poder público municipal no setor.

MP

O Ministério Público, através do promotor Emanuel Dayan, já chegou a peticionar a Justiça, no dia 22 de julho, para questionar a real necessidade de se contratar uma empresa para a elaboração de um edital de licitação. O promotor acredita haver, na Semob, técnicos com capacidade suficiente para a confecção do documento.

/ ORÇAMENTO /
DILMA CRITICA AUMENTO SALARIAL PARA JUDICIÁRIO

A PRESIDENTE DILMA Rousseff criticou a proposta de aumento dos salários do Judiciário, afirmando que a medida pode prejudicar a execução de programas sociais e gerar "incertezas sobre a evolução da economia brasileira em um contexto internacional já adverso".

Ao enviar ao Congresso as previsões de receitas e gastos para 2012, o governo havia deixado de fora as propostas de reajustes da Justiça, que causam impacto de R\$ 7,7 bilhões nos cofres públicos.

Ontem, o Planalto foi obrigado a recuar e a rever sua proposta orçamentária, após os ministros do Supremo e o procurador-geral da República se revoltarem. Dilma, então, enviou uma mensagem ao Congresso reincluindo os reajustes pedidos pelo Judiciário, mas fez uma série de críticas.

A presidente afirmou que é importante que o país "mantenha sua trajetória de equilíbrio fiscal" para lidar com eventuais crises. "O Poder Executivo já adota uma política de moderação no crescimento de suas despesas de pessoal, de modo a privilegiar a execução de investimentos e de programas sociais em seu orçamento."

A proposta do Judiciário prevê até 56% de reajuste para servidores e 14,7% para os ministros do Supremo, o que elevaria o teto do funcionalismo de R\$ 26,7 mil para R\$ 30,6 mil. O reajuste para STF tem efeito cascata nos salários de toda a magistratura. Peluso não quis comentar as críticas, mas considerou ser "página virada" a crise com o Executivo.

/ BONECOS /

João Redondo anima a feira do Alecrim

O TEATRO POPULAR de bonecos do Nordeste pode virar patrimônio do Brasil. A informação é da coordenadora de Registro do Departamento Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Cláudia Marina Vasquez, de Brasília. Brincantes de cinco estados do Nordeste encerraram ontem na feira do Alecrim, o I Encontro de Bonecos e Bonequeiros do Teatro de João Rendo do Rio Grande do Norte dentro da programação do Agosto da Alegria, do Governo do Estado.

Na feira, os brincantes ou bonequeiros, como são chamados os manipuladores de marionetes, mostraram um pouco do teatro de João Redondo, arrancando risadas do público em volta da "Torta", a tenda onde ficam os bonecos.

Primeiro a se apresentar ontem na feira do Alecrim, Mestre

Clóvis Babau (Clóvis Martins Bezerra, 47), de Guarabira (PB), disse que o Encontro de Bonequeiros foi uma oportunidade rara de reunir artistas populares do Nordeste e trocar experiências.

A figura de João Redondo no Rio Grande do Norte recebe outros nomes no Nordeste. Na Paraíba é chamado "Babau", no Ceará "Cassimiro Coco" e em Pernambuco "Mamulengo". São bonecos de identidade popular que personificam o imaginário popular através do humor. O João Redondo, que dá nome à manifestação no RN, é um malandro que sempre quer se dar bem.

Na mala de Mestre Fernando da Pista, 63, agricultor de Passa e Fica (RN), estão as marionetes que ganham vida nos movimentos e na voz de seu criador. "Esse encontro foi bom demais pra gente", frisou o mestre cujo nome de batismo é José Teixeira de Lima.



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Iphan estuda transformar teatro de bonecos em patrimônio cultural do Brasil

Segundo Cláudia Vasquez, o projeto do pedido de reconhecimento dos bonecos como patrimônio imaterial levou dois anos de pesquisas para localizar e identificar os mestres no Rio Grande do Norte, Paraíba, Per-

nambuco e Ceará, além do Distrito Federal, onde se encontram mestres que migraram do Nordeste para a capital federal.

Com o registro, o Estado brasileiro terá a obrigação de manter viva essa tradição regional, des-

tacou o representante da Fundação Nacional de Artes (Funarte) Humberto Braga, que em 2004 encaminhou o pedido para o registro ao Iphan.

ÚLTIMO DIA

Hoje é o último dia do projeto "Agosto da Alegria", que durante todo o mês ofereceu gratuitamente 400 atividades culturais entre shows, apresentações folclóricas, debates e palestras como a do escritor paraibano Ariano Suassuna, realizada no dia 23 no Largo do Machado. Ao todo o evento registrou um público de 100 mil pessoas, segundo a secretária extraordinária de Cultura do Estado, Isaura Rosado.

Para o último dia, a programação reserva ainda muitas opções. No Teatro Alberto Maranhão, por exemplo, haverá o lançamento da 24ª edição da Revista Préá às 18h00. Já na Praça André

de Albuquerque o Festival Gastronômico promete aguçar o paladar dos presentes. Ainda na praça, oficinas de Artesanato oferecidas pelo SEBRAE também farão parte da programação. Fibras de Coqueiro de Vera Cruz, Renda de Frivolé de Passa e Fica e Pálha de Carnaúba do Brejinho serão algumas das especialidades ensinadas.

Aos que procuram exposições, a dica é passar pelo Palácio Potengi onde, das 08h00 às 17h00, acontece o Salão Nordeste de Arte Popular e a exposição "Arte de Fé - Exposição de Fé e Córdula".

Ontem a programação contou com o I Encontro de Bonecos e Bonequeiros que aconteceu na Feira do Alecrim reunindo mamulengueiros de todo o Estado, além de oficinas culturais e apresentações de violeiros e poetas no Beco da Lama.

FILÉ METROPOLITANO

/ REGIÃO / OBRAS DO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE E DA COPA 2014 DEFLAGRAM PRÉ-CAMPANHA NOS QUATRO MAIORES MUNICÍPIOS DA GRANDE NATAL E ACIRRAM AINDA MAIS A DISPUTA PELA SUCESSÃO NAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO ANO



NEY DOUGLAS / NJ

▶ Paranarim é o terceiro maior município do RN



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Macaíba terá disputa de ex-aliados

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

Nos quatro maiores e mais importantes municípios da Região Metropolitana de Natal, as eleições de 7 de outubro de 2012 estão mais próximas do que pode imaginar a vã filosofia do eleitorado. Os articuladores começam a usar o indicador para mover as peças em todas as direções no tabuleiro dos votos. É regra do jogo da sucessão manter a clareza das nuvens de tempestade. A quatorze meses do pleito, os prefeitos de Ceará-Mirim, Antônio Peixoto (PR); de Parnamirim, Maurício Marques (PDT); de Macaíba, Marília Dias (PMDB); e de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado (PR), já se lançaram candidatos à reeleição majoritária.

Os prefeitos antecipam seus nomes para renovar seus mandatos. No discurso da maioria, até o recém-concebido Aeroporto de São Gonçalo do Amarante e as obras para a Copa de 2014 já fazem parte da panfletagem oral. Ninguém quer fazer sucessor. Os palanques, por enquanto, têm a maciez dos sofás e a privacidade das quatro paredes.



NEY DOUGLAS / NJ

▶ São Gonçalo vive a expectativa de "boom" no desenvolvimento por causa do aeroporto



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Ceará-Mirim: novos e velhos na disputa

PARNAMIRIM, O MUNICÍPIO QUE MAIS CRESCE NO ESTADO

Os candidatos às eleições majoritárias de 2012 em Parnamirim estão de olho em números. Eles querem o bônus de governar o terceiro município em população do Rio Grande do Norte e o primeiro em crescimento, segundo o IBGE. E dois adversários em 2008 voltam a repetir a disputa no ano que vem. O atual prefeito Maurício Marques (PDT) vai para a reeleição contra seu maior concorrente, o deputado estadual Gilson Moura (PV), que levou a disputa para o segundo turno naquelas eleições.

Separada pela BR 101, Parnamirim cresce para todos os lados. E também crescem a onda de boatos para as eleições de 2012. Circulam informações não confirmadas de que o deputado e ex-prefeito do município, Agnelo Alves (PDT), padrinho político de Maurício Marques, pode sair candidato novamente.

"Sou candidato à reeleição. Estamos trabalhando para submeter o nosso nome à população", avisa um já decidido Maurício Marques. Para afastar conjecturas de quem pensa mais na reeleição do que na administração de Parnamirim, complementa que no presente está voltado para o trabalho na prefeitura. "Estou preocupado mais em trabalhar do que falar em eleição".

"Sou candidato", anuncia Gilson Moura, o possível mais forte adversário do prefeito Maurício Marques. No discurso pré-campanha, pontua que está articulando nomes com a "sociedade" para compor sua coligação. Sobre a disputa, o deputado verde explica que vai ser uma espécie de um segundo turno.

O político Maurício Marques contabiliza realizações administrativas como fatores estratégicos que o credenciam a reeleição. "Estamos em cima de um projeto que foi aprovado pela população. Tudo que eu fiz não era promessa, era compromisso que eu cumpro".

Presidente do diretório municipal do PDT e vice do estadual, Maurício Marques raciocina em números. Tem 37 anos de cidadão parnamirense, experiência como secretário e vice-prefeito de Agnelo Alves, a quem devota sua entrada na vida política.

A eleição de 2008 foi acirrada. Tanto que venceu no segundo turno com



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Maurício Marques vai para reeleição



VANESSA SIMÕES / NJ

▶ Agnelo, ex-prefeito: força eleitoral



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Gilson Moura vai para a revanche

50,94 dos votos contra 47,12 de Gilson Moura. Ele argumenta que o seu grupo tinha bons nomes para a disputa e, por isso, houve demora na escolha. O grupo liderado por Agnelo Alves lançou Maurício Marques dia 12 de abril, seis meses antes da eleição. Seu principal adversário, Gilson Moura, já estava em campanha e pesquisas lhe davam até 58% das intenções de voto. "Eu só tinha magros 8%. E o apoio de Agnelo e minha expe-

riência fizeram com que eu fosse eleito", destaca o prefeito.

"É diferente de hoje que eu estou dizendo que sou candidato. Eu sou prefeito e então estou preparado para este pleito e estou preparado administrativamente e politicamente para a reeleição", anuncia Marques comparando com 2008 quando seu nome foi lançado com muito atraso.

Maurício Marques diz não ter restrição ou mágoa de seu desafeto político Gilson Moura e apostou em um "bom" embate em 2012. Sobre alianças e coligação, o prefeito revela que está aberto a negociações.

"A política é como as nuvens. Você olha agora ela tá de um jeito. Depois, tá com outra formação". A frase de Magalhães Pinto (1909-1996), ex-governador de Minas, citada por Marques revela o quanto as coisas podem mudar nestes próximos quatorze meses até as eleições.

AGNELO

As notícias de blogs e notas de jornais dando conta de que Agnelo Alves estaria cogitando voltar à prefeitura de Parnamirim são plantadas, diz Maurício Marques. "Querem desestabilizar a candidatura e minha amizade com ele. Conversamos até onze da noite ontem (30 de agosto) e isso me fortalece muito. Descarto qualquer possibilidade levantada por blog, notinhas de jornais. Ele vai me apoiar, claro". As notícias, completa, são para tentar desestabilizar a sólida amizade.

Gilson Moura quer manter a base. Acusa o adversário de cooptar aliados seus com ofertas de cargos na administração para ganhar apoios de lideranças. "Não tem dinheiro para o servidor, não tem dinheiro para determinadas coisas, mas tem dinheiro para fazer com que as lideranças sejam atraídas por cargos".

Para as coligações a serem feitas, o deputado verde anuncia que haverá mudanças na composição em relação a 2008 e surpresas que prefere maturar até junho, nas convenções partidárias. "Alguns partidos que estava do lado de lá vêm para o lado de cá", anuncia. Em outubro Gilson Moura acredita que deve ter um quadro formada para as eleições de 2012.



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Jaime Calado: "Grande obra"



HUMBERTO SALES / NJ

▶ Poti Júnior já foi prefeito duas vezes

SÃO GONÇALO PEGA CARONA NO VOO DO NOVO AEROPORTO

O prefeito de São Gonçalo do Amarante, Jaime Calado (PR), vai disputar a reeleição com um cabo eleitoral de peso, o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, que segundo a Agência Nacional de Aviação (Anac) deve estar pronto até 2014. Com um discurso desenvolvimentista, Calado pega carona nesse voo que deve transformar a economia do município.

De todos os prefeitos da Região Metropolitana de Natal, Jaime Calado é o que mais se apropria da construção do aeroporto como discurso eleitoral. Ele deve concorrer também com ex-prefeitos cujos nomes ainda não foram lançados oficialmente. Poti Júnior (PMDB) ou o ex-deputado Alexandre Cavalcanti.

Enquanto seus adversários não se definem, Jaime Calado já tem assento marcado no voo rumo a 2012. E o aeroporto é um dos argumentos mais fortes para mais quatro anos à frente da prefeitura da tricentenária São Gonçalo do Amarante. "Uma grande obra", ressalta. Tudo que será construído em São Gonçalo do Amarante a partir de agora gira em torno do aeroporto. E todos os discursos eleitorais para 2012 vão grafar essa palavra na propaganda eleitoral.

"Se aquele aeroporto pudesse ser inaugurado no dia 31 de dezembro de 2012 eu não era mais candidato à reeleição", teoriza o prefeito que por anos fez forte oposição ao grupo liderado por Poti Júnior.

Diferente de 2008, Jaime Calado diz ter agora conta com os resultados de seu trabalho na prefeitura. Antes, o eleitor tinha uma confiança grande

em relação às expectativas. "Agora, as pessoas vão votar vendo o resultado do meu trabalho", discursa.

Sobre a utilização do aeroporto para a campanha, Jaime Calado não se faz de rogado. "Seria um absurdo eu estar chorando. Eu estou feliz e o povo também. As empresas, as pessoas, está havendo progresso". E parte para o contraataque: Eles (a oposição) diziam nas esquinas que isso (o aeroporto) era uma demagogia que nunca ia acontecer". Calado comenta que convive bem com a oposição porque é saudável e faz parte da democracia opiniões contrárias.

ADVERSÁRIOS

"Não existe eleição fácil nem adversário fraco", reflete Jaime Calado sobre as eleições de 2012. Ele prevê um embate duro nos palanques mas desde já se diz aberto a alianças. Em 2008, na terceira tentativa de ser prefeito, sua coligação contou com dez partidos conta o então prefeito candidato à reeleição, Jarbas Cavalcanti. "Desde que fui candidato a primeira vez digo que todas as forças que querem o bem de São Gonçalo, que queiram se somar a nós estão convidadas. Todas".

Jaime Calado lembra que em 2008 reuniu um grupo heterogêneo com partidos de sua aliança. Para as próximas eleições, praticamente todos vão continuar e com forças novas, como o PMN do deputado Antônio Jácome.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

INTERINO: Carlos Magno Araújo e Redação

PROCESSO ELETRÔNICO

Apesar de alguns problemas apontados pela Ordem dos Advogados do Brasil, o Tribunal de Justiça está apostando no processo eletrônico como forma de desafogar os processos em tramitação. O TJ potiguar tem feito investimentos nessa área e os resultados começam a aparecer. O levantamento "Justiça em Números" feito pelo CNJ aponta o TJ do Rio Grande do Norte como o segundo do país com o maior percentual de processos eletrônicos, chegando a 41%. Fica atrás apenas de Roraima onde 52% dos processos já tramitam de forma eletrônica.

UMA SEMANA QUENTE



Passado o episódio e registradas as emoções de todos os lados, a votação do projeto que permitiria a instalação de postos de combustíveis em supermercados e shopping começa a ser analisada sob outro ponto de vista, que afeta diretamente o consumidor e seu direito de procurar o menor preço. A conclusão a que chegam os estudiosos do Direito é a de que a Câmara de Vereadores não pode legislar sobre temas que ferem outros princípios, como a livre concorrência e a regulação econômica do mercado. A tese é a de que, assim, restringem a escolha do consumidor.

No âmbito do Ministério Público, o entendimento é o de que a lei atual dos combustíveis, que cairia caso o projeto votado na quinta-feira passada fosse aprovado, é uma afronta às práticas de livre mercado. Este NOVO JORNAL ouviu um mestrando da UFRN em Direito do Petróleo, portanto – acredita-se – em condições de fazer uma análise distante do calor emocional e Samuel Gabbay criticou a tese defendida por alguns edis, segundo a qual a nova lei promoveria uma quebra de pequenos comerciantes em virtude da atuação das multinacionais. "Se fosse assim, o supermercado Nordestão, que é local, não seria o líder do segmento aqui em Natal, com um desempenho melhor do que o dos grandes grupos", argumentou. A receita para o caso, segundo ele, é simples: "Qualquer empresa local, em qualquer setor, competindo com eficiência, pode ter desempenho melhor do que o de grupos estrangeiros".

Nas ruas, os consumidores também defenderam a abertura para instalação de postos de combustíveis em supermercados por uma razão simples, que diz respeito acima de tudo à saúde do próprio bolso: a concorrência, em qualquer lugar do mundo, tende a baixar os preços. E consumidor é passional até a medula: em defesa do amor ao bolso, são capazes de jogar para o alto preferências e ideologias.

Será, contudo, na semana que se inicia que a sociedade terá dimensão maior dos reflexos provocados pela derrubada do projeto de lei. Será sabido, por exemplo, se o cidadão dará de ombros e restringirá o debate ao curralzinho político, ou se, de fato, a campanha do combustível mais barato voltará às ruas, ainda mais forte, como se disse. E se o Ministério Público dará, mesmo e de que forma e aonde, entrada a uma nova ação em que arguirá a inconstitucionalidade da lei atual.

PROCESSO ELETRÔNICO II

A maior parte dos processos eletrônicos tramita nos juizados especiais, mas também já foi implantado nas Varas da Fazenda Pública de Natal e em todas as varas de Parnamirim. No ano passado, entraram na justiça do Estado 211.457 casos novos, menos do que o número de casos resolvidos, que somaram 217.930.

PROCESSO ELETRÔNICO III

Outro dado interessante do relatório do CNJ aponta que o RN tem 6,7 magistrados para cada 100 mil habitantes, a frente apenas de Paraíba, Piauí, Amazonas e Alagoas. O TJ já anunciou que vai fazer um concurso para novos juizes cujo edital deve ser lançado ainda este ano para suprir essa carência.

DUNAS

Na quinta-feira apresentaram em São Paulo o Itaquerão, em moderníssima imagem 3D, através da qual era possível entrar no estádio e conhecê-lo melhor. Quando, afinal, serem apresentados assim à nossa mui familiar Arena das Dunas?

BANHO

No relatório da balneabilidade dessa semana, um dado raro: as 30 praias que são monitoradas pelo órgão apresentam condições apropriadas para o banho.

BANHO II

Agora é só botar salva-vidas que fica uma beleza...



FOTOGRAFIA

O que chamou mais a atenção no Congresso do PT, além da ressurreição da proposta de controlar a mídia e do desagravo em favor de José Dirceu, foi a foto estampada por jornalões como Globo e Folha de S. Paulo: O ex-ministro numa baita careta atrás dos sérios e introspectivos Lula e Dilma. Um gaiato dirá: é do tipo 'imagem mais valiosa do que mil palavras...'

CPMF, O RETORNO

Assim como não quer nada, já estão ensaiando a criação de um novo imposto para bancar a saúde. Adivinhem quem vai acabar pagando essa fatura...

AGENDA

O ministro do Trabalho e Emprego Carlos Lupi abrirá um tempinho na na correria amanhã em Natal para falar aos alunos da UnP. Ele profere palestra com o tema "Juventude e os desafios para sua inserção no mercado de trabalho", às 19h.

AGENDA II

O ministro cumpre agenda às 15h na Governadoria, quando assina com o governo estadual convênio do Projovem Trabalhador para qualificar 8 mil norte-riograndenses. Depois inaugura o novo anexo da Superintendência Regional do Trabalho, na Ribeira. Faz pausa para a política, reunindo com o presidente estadual do PDT, Carlos Eduardo, e depois segue para falar com os universitários.

MAIS PLACAS

A falta de sinalização no trânsito em Natal levou a Secretaria de Mobilidade Urbana a abrir processo licitatório para a aquisição de chapas de aço galvanizadas para a confecção de placas de regulamentação especiais a serem implantadas em várias ruas.

QUATRO NA QUALIFICAÇÃO

Quatro entidades sem fins lucrativos foram habilitadas pela prefeitura para a execução dos projetos locais do Plano Nacional de Qualificação de Mão-de-Obra: Núcleo de Desenvolvimento Social, Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social, e Centro Educacional Dom Bosco.

A decisão dos vereadores contra a livre concorrência no varejo de combustíveis foi um voto pela manutenção do cartel do setor"



DO ADVOGADO ERICK PEREIRA SOBRE A VOTAÇÃO QUE DERRUBOU A NOVA LEI DOS POSTOS

MÚSICA E POLÍTICA

O pianista Artur Moreira Lima, que esta sendo contratado pelo Governo do estado para fazer dez concertos no Rio Grande do Norte anunciou, no Rio de Janeiro, seu ingresso na política partidária. Vai se filiar ao PSB. Por aqui, cultura e política seguem seus próprios caminhos. Felizmente.

HORA DA VERDADE

A Prefeitura de Apodi toma uma posição a favor do projeto de irrigação do perímetro da barragem de Santa Cruz, elaborando uma cartilha levantando as muitas dúvidas apresentadas em nome dos agricultores e donos das terras por onde vai passar o canal de irrigação da Chapada do Apodi. O projeto do DNOCS vem enfrentando forte reação de grupos que não aceitam as modernas tecnologias agrícolas, o agro-negócio e o uso de defensivos agrícolas, embora todos os representantes dos assentamentos de reforma agrária tenham aprovado o projeto.

ZUM ZUM ZUM

► A TV Câmara Natal, canal 37, estreia neste final de semana, o quadro Momento Cultural, contando a história do Balé da Cidade do Natal. Criado por Roosevelt Pimenta na década de 70, esse é um dos mais importantes grupos de dança da cidade. O programa mostra o trabalho do principal grupo de dança do município.
► O Departamento de Letras da UFRN lança dia 9 a revista Mangues & Letras,

no auditório B do CCHLA.

► Hoje ainda há tempo de dar um pulinho na Feira do Artesanato Potiguar, programação do Agosto da Alegria. É das 15h às 23h na Praça André de Albuquerque, no Centro, onde estão armados 90 estandes.

► O pessoal da Revista Catorze promove hoje mais uma edição do seu escambo cultural. A partir das 16h, no

Nalva Melo Café Salão, na Ribeira, quem tiver livros, filmes, discos e quadrinhos para trocar pode aparecer.

► Em outubro, de 2 a 5, o Núcleo de Arte e Cultura da UFRN promove no Centro de Convenções sua I Mostra de Curta-Metragens. Interessados podem se inscrever até o dia 10 de setembro, lá mesmo no NAC, no Centro de Convivência da UFRN.

► Diogo Guanabara e Macaxeira Jazz estão hoje às 16h30 no anfiteatro do Parque das Dunas. Vão mostrar no Som da Mata o que levarão na bagagem para representar o RN no Japão e na Europa.
► O Centro de Referência em Doença do Neurônio Motor do Hospital Universitário Onofre Lopes realiza o I Simpósio do Neurônio Motor/Esclerose dias 7 e 8 de outubro.

Editorial

As bombas e as trincheiras

Deve haver algum sentido, além daquele curto e seco expresso na fala do promotor de Defesa do Consumidor José Augusto Peres. Ele fez, para este NOVO JORNAL, a seguinte análise, após a derrubada pela Câmara de Natal do projeto que permitia a instalação de postos de combustíveis em shoppings, mercados e hipermercados: "o consumidor de combustíveis perdeu uma batalha, mas a guerra continuará em outra trincheira".

O promotor já anunciou que moverá uma ação na justiça pedindo a inconstitucionalidade da lei em vigor que proíbe a supermercados dispor de um posto. Augusto Peres vê na lei um golpe contra o princípio da livre concorrência, um dispositivo previsto na Carta Magna.

O temor dos donos de postos de combustíveis é que gigantes como o Carrefour possam vender gasolina e álcool a preços mais baixos, o que, na visão dos empresários, poderia provocar uma quebra de pequenos comerciantes.

Com esse argumento, os frentistas foram convencidos a comparecer à ruidosa sessão da câmara na quinta-feira, de apito na boca, para protestar contra os edis favoráveis aos projetos. Houve quem, das galerias, erguesse cédulas insinuando que a votação havia sido turbinada por outros interesses, além daqueles ditados pela consciência de cada vereador.

Uma das alegações do promotor é a de que o posto instalado no Carrefour da Zona Norte, que cobra valores menores do que os normalmente cobrados pelos filiados do Sindipostos, não quebrou ninguém. Antes, funciona como um "regulador de mercado".

Certo é que, festejos, críticas e acusações à parte, a votação parece ter encerrado somente mais um round nessa guerra em que se transformou a venda de gasolina em Natal. Peres considera que há um cartel ditando os preços na capital, motivo pelo qual já denunciou o sindicato local aos órgãos fiscalizadores do Ministério da Justiça.

Vereadores derrotados na votação da quinta-feira já disseram que apresentarão em breve um novo projeto de lei. E que retomarão, com apoio das redes sociais e dos grupos fiscalizadores surgidos após os últimos reajustes de preços, a campanha "Combustível mais barato já" – indos às ruas e visitando os postos.

Claro está, também, que a sociedade, traumatizada após escândalos verificados na legislatura passada, está mais atenta ao que ocorre no plenário do Palácio Frei Miguelinho, e mesmo no percurso entre os gabinetes e o plenário.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Segura o chororô

Meados dos anos 90 e Maria Boa não exibe mais o mesmo halo dos anos 50. Está prestes a fechar a boate mitológica de Natal por onde costumava terminar, naquele tempo, toda farra de fim de noite. Hoje, depois da boate, os meninos – santa e puríssima inocência – param num trailer para comer cachorro-quente sem saber que no tempo dos avós a última parada, muitas vezes, era o colo quente de uma rapariga em flor, por onde se regalavam antes do retorno à casa dos pais ou de voltarem à modorra do leito conjugal. Era assim.

Entramos eu e o fotógrafo Luís Henrique (a serviço, ressalte-se), crentes que despistariamos. A estratégia era chegar de mansinho, pegar primeiro umas informações aqui e ali, e depois, aos poucos, construir a matéria. O velho script do repórter que se julga o tal.

Bastou sentar, porém, para a primeira moça nos pegar com as calças na mão (isso é figura de linguagem, entendam todos e todas, frescura para embalar o texto, tá bom?). Chega perto, senta, e sapeca a pergunta, mais sem-cerimônia do que se estivéssemos entre quatro paredes, eu e a danadinha: "e aí, vocês são de que jornal?".

Não dá para ouvir direito porque o som da casa toca Fagner a toda altura: "saudades já tem nome de mulher". O DJ está mais sensível do que o cidadão da mesa ao lado. Alto, grisalho, vermelho, olho baixo de tanto beber. Daquele jeito, o de quem se comunica pelo arquear das sobrancelhas. Tão comovido que apostamos: se uma dama lhe perguntar as horas ele se desmancha em lágrimas. Era um habitué.

Éramos testemunhas – na marca da exclusividade, of course – da última noite de funcionamento do maior estabelecimento do ramo de que se tinha notícia em Natal.

O ano era 1995, por aí, início de março. Maria Boa, a dona daquele lugar, paraíso dos tristes por décadas e décadas, ainda era viva. Mas tão misteriosa, de discreta e reservada, que somente pouquíssimos felizardos – provavelmente com mais de 60 anos – poderiam lembrar dos traços de seu rosto.

Aquela altura já havia se recolhido daqueles afazeres, se despedido de vez daquele tipo de labor, trocado de lida. Era agora, única e tão somente, a administradora. E tocava os negócios à distância, ainda que estivesse perto – na "casa grande" ali mesmo perto do bar, confiando no traquejo dos gerentes.

Então quando a moça nos desnudou (outra figura de linguagem, entendam), Fagner desfiava sua voz estranha: "quando a saudade invade o coração da gente, pega a veia onde corria um grande amor, não tem conversa nem cachaça que dê jeito, nem um amigo do peito que segure o chororô". Dali a pouco seria 8 de março e o verso da saudade que tem nome de mulher estalou a dica: fizemos a última noite de Maria Boa às vésperas do Dia Internacional da Mulher. Depois conto mais...



CHB Crédito.
A solução financeira
para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Jogo de duplas

Instado a comparar a relação Dilma Rousseff-Alexandre Tombini à de Lula com Henrique Meirelles, um observador privilegiado dos dois governos conta que o presidente anterior ouvia as explicações do titular do Banco Central, normalmente as aceitava e de vez em quando lhe dava uns ralhos. Meirelles, por seu turno, buscava acordos de longo prazo com o chefe — um desenho de política que Lula acompanhava a intervalos dilatados. Já entre Dilma e Tombini a conversa é mais técnica, e os entendimentos, de prazo mais curto — ela segue os dados amiúde.

Lula exigia de Meirelles que fosse a público se explicar. Nesse quesito, Dilma cobra menos de Tombini.

SEMELHANÇAS

Assim como Lula e Meirelles, Dilma e Tombini pouco se conheciam antes de trabalharem juntos. E, em ambos os casos, desenvolveu-se uma relação de respeito mútuo.

RUPTURA

O queixo caído dos ministros do Supremo Tribunal Federal diante do 'perdido' que o governo ameaçou dar no reajuste do Judiciário se explica: desde a presidência de Carlos Velloso (1999-2001), o Executivo não mexia na proposta orçamentária do Judiciário.

PONTA CABEÇA 1

Causou estranheza no próprio governo a entrevista coletiva na qual a ministra Miriam Belchior (Planejamento) apresentou o Orçamento de 2012 e, ato contínuo, disse que ele sofrerá um contingenciamento de mais de R\$ 25 bi.

PONTA CABEÇA 2

Em geral, o Executivo atribui a necessidade de promover cortes aos 'jabutis' acrescentados pelo Congresso — que, neste caso, ainda não havia nem recebido a peça. Ou seja, o governo admitiu a necessidade de rever o próprio trabalho — ao anunciá-lo.

CONFECOM 2.0

A malhação da imprensa revelou-se o assunto principal do congresso do PT. No partido, há quem reconheça que não havia outro disponível.

EDIÇÃO

Sem prejuízo da opinião geral de que Dilma estava desenvolvida como nunca antes em sua aparição no congresso do PT, alguns correligionários

rios mais afiados ainda esperam ver três expressões banidas do discurso da presidente: 'eu acho', 'eu queria' e 'no meu governo' — em vez de 'nosso'.

BÍBLICO

Do senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), prevendo no Twitter aliança PT-PMDB já no primeiro turno da eleição paulistana: 'Lula quer o apoio do PMDB a [Fernando] Haddad. Logo veremos [Michel] Temer vestido de Salomé oferecendo a cabeça de Chalita na bandeja ao Genial Guia dos Povos'.

TERRITÓRIO

Na tentativa de conter o PSDB no seu principal reduto, Temer negocia diretamente com os petistas um pacote para a Baixada Santista em 2012. O vice convenceu o prefeito peemedebista de Santos, João Paulo Papa, a lançar candidato de seu grupo à sucessão, vetando pacto com os tucanos.

PARCERIA

O nome provável é o de Sérgio Aquino (presidente da Autoridade Portuária), abrindo caminho para composição que envolveria até a ex-prefeita Telma de Souza (PT), hoje deputada estadual. Pelas mãos de Temer, as siglas também podem se unir em Praia Grande, Cubatão e Guarujá.

ELDORADO

Beneficiado pelo pré-sal e pela expansão da indústria naval, o litoral sul é alvo de Geraldo Alckmin, que anunciou obras bilionárias, como o VLT e o túnel. O governador patrocina a candidatura santista de Paulo Barbosa, seu secretário de Desenvolvimento.

TIROTEIO

“Agora fica claro o motivo do isolamento do Serra. Ele está afinado com a gente, e o restante do PSDB, totalmente perdido.”

DO DEPUTADO ANDRÉ VARGAS (PT-PR), sobre as críticas de tucanos à redução da taxa básica de juros determinada pelo Banco Central, bandeira histórica do candidato derrotado do partido à Presidência da República.

CONTRAPONTO

TEXTO E CONTEXTO

Chico Alencar (PSOL-RJ) e Nelson Pellegrino (PT-BA) visitavam exposição na Câmara sobre os 50 anos da Campanha da Legalidade, quando pararam diante de reprodução do bilhete com o qual Jânio Quadros renunciou. Ao ler o trecho 'deixando com o ministro da Justiça, as razões de meu ato', Alencar comentou:

— Quem diria: o presidente professor cometeu um erro gramatical, separando o verbo de seu objeto!

Pellegrino retrucou:

— Professor Chico, acho que o erro realmente grave do Jânio foi de análise de conjuntura...



► Marília Dias busca apoios para manter o cargo



► Fernando Cunha mudou de partido para tentar voltar à prefeitura

EM MACAÍBA, CRIADOR CONTRA CRIATURA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Os líderes do PMDB como o deputado federal Henrique Eduardo Alves têm mais poder de decisão política em Macaíba que a própria prefeita do município, Marília Ferreira Dias. Candidata à reeleição, ela rompeu a aliança com o ex-prefeito Fernando Cunha, que a lançou candidata em 2008.

Marília Dias deve disputar as eleições com dois ex-prefeitos. O ex-aliado e atual desafeto Fernando Cunha (PMN) com quem rompeu em nome da autonomia política a administrativa, e Luiz Gonzaga Soares (PSB) que foi prefeito de 1997 a 2000.

Nas conversas de bastidores em Macaíba, comenta-se que o ex-prefeito e ex-deputado e atual presidente do Tribunal de Contas do Estado, Valério Mesquita pode também disputar o cargo de prefeito. Próximo de se aposentar do

TCE, seria uma alternativa de ocupação com o apoio da governadora Rosalba Ciarlini (DEM), que não tem a mínima aproximação com Marília Dias, mas é aliada de Henrique Alves, que dita os acordos políticos da prefeita de Macaíba.

No cenário até agora inconsistente das eleições em 2012 em Macaíba, a prefeita é quem melhor se posiciona. "Seria covardia se eu dissesse que não sou candidata". Para compor sua coligação, Marília Dias é enfática: "Quem puder e quem quiser, estamos atrás" para compor a coligação nas próximas eleições.

Segundo a prefeita, quanto mais união, melhor para sua futura chapa. Em 2008 sua coligação era composta por seis partidos, inclusive o DEM, mesmo partido da governadora. A convocação geral é em nova do fortalecimento da candidatura.

Cria política do ex-prefeito Fernando Cunha, a irmã da prefeita é cunhada dele, Marília Dias rea-

firma que o rompimento foi necessário. Quando assumiu a administração, manteve secretários de Cunha até onde pode mas as interferências dele culminaram com o desenlace. "Quando você assume, você quer deixar as coisas de seu jeito". E muitos (Fernando) não entendem, não querem sair da cadeia. Então, é difícil governar assim. Eu não estava conseguindo mandar no meu próprio governo."

CHOQUE

Marília Dias foi coordenadora de saúde bucal na administração de Fernando Cunha. "Ele me ajudou e eu também ajudei muito a ele na Secretaria de Saúde". Segundo a prefeita, o choque entre os dois não poderia continuar e quem manda na prefeitura é a prefeita. "Quem tá no comando é Marília", reafirma.

Mais perto dos problemas e soluções do município como prefeita, Marília Dias mantém um re-

lacionamento apenas administrativo com a governadora do Estado. Uma recente pesquisa divulgada colocando seu nome atrás de seus prováveis principais adversários Fernando Cunha e Luiz Gonzaga não a assustam. "Quando fui lançada candidata tinha 2% nas pesquisas e ganhei com 54,22%". Pesquisa é coisa de momento.

Na composição para 2012 a prefeita de Macaíba vai procurar até o PT. "Meu dou muito bem com a deputada Fátima Bezerra. Apoiei Dilma (a presidente) aqui", explica. Seu vice, Epifânio Bezerra de Lima é do DEM de José Agripino e as alianças se formam com entendimentos, pondera Marília Dias que apoiou Iberê Ferreira de Souza nas eleições para o Governo do Estado. Mesmo sob a orientação de Henrique Alves, aliado de Rosalba Ciarlini, a prefeita de Macaíba ainda permanece muito distante da governadora, um importante apoio político para 2012.

CEARÁ-MIRIM NO MEIO DA MISCELÂNIA DE PARTIDOS

Em Ceará-Mirim, os acordos para as eleições de 2012 estão lançados. Os deputados Henrique Alves (PMDB) e João Maia (PR) têm influência direta na escolha dos nomes. O atual prefeito do município, Antônio Peixoto, pertence ao mesmo partido de Maia e já adiantou que é candidato à reeleição: "Sou pré-candidato. O Partido não abre mão da reeleição e está aberto a negociações" diz.

Por outro lado Henrique Alves move suas peças. Já convidou o ex-governador e ex-senador Geraldo Melo (PPS), ex-usineiro da cana-de-açúcar e sua mulher, Edinólia Melo, ex-prefeita de Ceará Mirim para engrossar o caldo do PMDB. Com um discurso retórico, Geraldo Melo disse que neste momento não está pensando em política. "Não quero falar sobre 2012 agora". Disse que tem outras preocupações no momento além da política, como se isso fosse possível. Sobre a filiação no PMDB ou no PSD foi enfático: "Já sou filiado ao PPS" mas em seguida completa: "Deixei isso em stand by", na tradução do termo, em espera.

O prefeito de Ceará-Mirim, conhecido como Delegado Peixo-



► Antônio Peixoto diz que partido não abre mão da reeleição



► Geraldo foi procurado para negociar, mas não quer falar sobre 2012

to, venceu a oligarquia da cana-de-açúcar representada por Geraldo e Edinólia Melo, então no PSDB, que mas não conseguiu emplacar o seu sucessor. Os Melo, agora, articulam para indicar o nome de Pedro Simões, que já foi secretário de Segurança do gover-

no Geraldo Melo e é o atual presidente da Academia Cearamirense de Letras e Artes (ACLA).

"Gostaria de ampliar a vantagem de 2008", expressa o Peixoto. Na eleição passada, ele foi eleito com 60,68% dos votos em Ceará-Mirim, oito mil a mais que

seu principal adversário, Fabrício Barbosa Neto Gaspar, representante dos Melo que na época eram PSDB. Peixoto explica que a diferença, agora, é que tem o bônus e o ônus de ser administrador. Ele se diz aberto a negociações, e essa palavra na política eleitoral significa alianças. Dos dez vereadores da Câmara Municipal, Peixoto conta com apoio de seis, dos dez vereadores.

Em 2008, como hoje, os líderes da política potiguar estiveram nos dois principais palanques de Ceará-Mirim. Fabrício Gaspar do PSDB contou com o apoio da ex-governadora Wilma de Faria (PSB), do senador Garibaldi Filho e de seu primo Henrique Alves, ambos do PMDB e do então deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Robinson Faria do PMN, eleito vice-governador. Do outro lado, Antônio Peixoto do PR com a coligação "Grande Ceará-Mirim" teve em seu palanque a estrela do partido, o deputado federal João Maia e o senador José Agripino Maia (DEM). Eram sete partidos e ele diz, agora, que quer mais aliados.

ELEIÇÕES PARA PREFEITOS E VEREADORES EM 2012

7 de outubro de 2011

- Limite para registro dos estatutos dos partidos no TSE.
- Limite para os candidatos registrarem seu domicílio eleitoral.
- Limite para filiação partidária.

Eleições 2012

- 1º turno: dia 7 de outubro
- 2º turno: dia 28 de outubro

EDIÇÃO ESPECIAL
PLAYBOY

DANI
DAIANE
e ROSY em
UM ESTUDO
DELICIOSO!

Você vai
decolar
com essas
garotas!

AS MAIS GOSTOSAS DO

AVIÕES DO FORRÓ

Você vai decolar com essas garotas! Já nas bancas!

EDITORA Abril

PLAYBOY

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR

SISTEMA GLOBAL DE RÁDIO

REDE TROPICAL

CBN

A RÁDIO QUE TOCA MÚSICA

NATAL 1190AM



LEMBRANÇAS DE MOSSORÓ

AO TEMPO EM que morei pela segunda vez em Mossoró, encontrava-me frequentemente com José Nicodemos, quando ele se dirigia ao De Fato, onde escreve há muitos anos uma das melhores colunas diárias do nosso jornalismo, e eu voltava para casa à Rua João Manuel 229, no aprazível bairro da Boa Vista, onde fui tão feliz e - por que não dizê-lo? - "mimadíssimo" por meus vizinhos e, sobretudo, pela família de meu senhorio - representada por Dona Ana Edite e o Sr. Antonio Lopes -, que durante três anos me cumularam de gentilezas e cuidaram de mim quando eventualmente adoecia.

Ilustre por sua cultura humanística, José Nicodemos nasceu em Areia Branca há setenta anos e, em certa época, viveu em trânsito entre sua terra e a cidade do Natal, entre 1959 e 1968, quan-

do se tornou amigo e companheiro de Newton Navarro em sua boemia impenitente. Não me lembro como se conheceram, mas logo os uniu o amor à literatura e o culto a Dionísio e aos bares da cidade ensolarada e ainda tranqüila, sem engarrafamentos e sem crime organizado.

Navarro era o rei de Natal. Artista plástico e escritor de reconhecidos méritos, fazia parte do elenco dos mestres da crônica jornalística, ombreado-se com Berilo Wanderley, Myriam Coeli e Sanderson Negreiros, que compunha então a ala dos jovens literatos, digna da admiração de mestres como Edgar Barbosa, Danilo e Américo de Oliveira Costa. Tinha Navarro uma comunicação fácil com a vida, eminência muito antiga que lhe prodigou generosamente matéria e insights para os seus deliciosos textos que assinalaram uma fase me-

morável do nosso jornalismo. Falava de mais, transmitindo-nos a impressão de que falar constituía um de seus prazeres mais caros. Falava pelos cotovéis, sem se cansar e sem cansar os ouvintes.

Atraído pelo submundo, em sua peregrinação detinham-se fatalmente nos botecos da Ribeira, de onde Navarro colhia os seus personagens que Nicodemos afirma ser capaz de nomear sem medo de cometer engano, como uma tal Joana, que reinava no Beco da Lama, num ambiente de alta periculosidade que chegava a assustar-lhe. Navarro, porém, o tranqüilizava: aqui sou o rei esta a minha guarda.

O dia, para os dois amigos, começava na Cidade Alta, no Bar de Nazir, o Turco, que pontificava no Beco da Lama com a sua famosa meladilha que Navarro gostava aromatizada com o suco

agridoce das pitangas sanguíneas. Em seguida seguiam para o Bar de Olívio, já em território ribeirinho, de onde esperavam as primeiras luzes da noite. Navarro bebia e não fumava, ao contrário de Nicodemos, que fazia as duas coisas.

Num desses dias, já bastante tocado pelos vapores do álcool, Navarro botou na cabeça de apresentar Nicodemos ao mestre Cascudo, Luis da Câmara Cascudo, que lhe dispensava um afeto filial. Vou levá-lo para conhecer o charuto perigoso, disse-lhe Navarro, meio trôpego, vencendo a resistência de Nicodemos, que temia a inoportunidade da idéia. Foram regamente recebidos no solar da Avenida Junqueira Ayres, Cascudo fumando o seu charuto, mostrava-se satisfeitiíssimo com a visita, enquanto Dona Dahlia, sua mulher, ia buscar uns vestidos que comprara para mostrar a Navarro, de quem desejava saber a opinião. Para a surpresa de Nicodemos, Navarro se pôs a discutir a moda e a dar a sua opinião. Nicodemos, querendo levá-lo dali, disse-lhe, Navarro você não entende de moda... E ele, respondendo, Eu entendo de tudo. Inclusive de moda...

Vivendo só de sua arte e, depois, de uma ínfima sinecura, vivia o nosso grande artista dividido entre os imperativos da criação e essa espécie de ociosidade que fomenta as obras do es-

píritos, sem sacrificar a alma ao renome ou a interesses subalternos. Tinha as suas manias, como a de prescrever medicamentos para o fígado. José Nicodemos lembra-se que o seu quarto de celibatário, em Lagoa Nova, onde morava no conjunto Nova Dimensão, na companhia de Dona Celina Bilro, sua mãe e velha professora, tinha mais remédios que livros. Chamava a atenção uma mesa atulhada de remédios de toda a qualidade, como que a justificar o adágio que afirma que de médico, de artista e de louco, todos nós temos um pouco. Navarro conhecia a fundo toda a farmacopéia capaz de aliviar os efeitos da bebedeira. Em gotas, em drágeas e xaropes que tentava prescrever ao amigo, que relutava em considerar sua experiência nessa área, preferindo-o como artista e boêmio.

Uma vez, enquanto bebiam, Nicodemos não lembra mais se na Cidade Alta ou na Ribeira, Navarro lhe revelou que compusera o próprio epitáfio, que desejava ter gravado em seu túmulo, no cemitério do Alecrim. Nicodemos os repete, pausadamente, enquanto se dirige, a pé, para o jornal onde escreve uma crônica diária:

Branco silêncio dos cemitérios,/ Cobris os mortos como um dossel;/ Às vezes cismo nos meus vagares;/ - Será que é isto que chamam céu?

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

A história de um texto

Já foi dito que o "povo" é uma abstração. Que a realidade é uma ficção. O sonho, uma realidade. E até que a mentira é uma verdade que esqueceu de acontecer, nos versos de Quintana.

Pois bem. No Domingo trasado, como se diz por aqui, eu publiquei um texto que causou algumas preocupações entre amigos e parentes. Recebi imaios, telefonemas, e muitas referências no tuite. "Qué qui houve"? Ou "Como é qui você tá"? Por aí. A angústia do "não enterrem meu coração". Talvez até, aí é presunção, alegria de alguns "inimigos".

Ocorre que naquela semana eu tive problemas com o computador e foi um período de muitas audiências cá no Oeste. A Regional, onde sou lotado, abrange dez comarcas e mais as Varas do Trabalho de Pau dos Ferros e Souza na Paraíba, incluindo a Justiça Federal de Pau dos Ferros. Doraciano cuida de tudo e eu faço as audiências.

Certo é que chegou a Sexta-Feira e eu não havia remetido o texto do Domingo, que sempre faço às Quintas-Feiras. E nessas horas falta assunto.

Vali-me de um texto já escrito. Retirei a terça parte de uma fala de personagem de um romance inacabado e suspenso. Usei o título provisório do romance. E mandei.

Foi aí que o texto produziu as preocupações já enumeradas. O porquê da "minha angústia". O que danado tava acontecendo cá pras bandas dessas grotas de ubaias e mutambas.

Consegui esclarecer para alguns e esclareço agora para os outros leitores amigos e "inimigos". Dizem que amigo é coisa pra se guardar a sete chaves. Eu uso oito. Uma é pra guardar os "inimigos". Ponho aspas porque inimigo mesmo, eu não tenho. Tenho intrigados e desafetos. Inimigo é coisa séria, grave. Num é qualquer um que pode ser. Já amigo é mais fácil de ter. A amizade foi a primeira virtude que fugiu da Caixa de Pandora.

Não armazeno angústias. Só as alterações normais do humor. Do conteúdo a raiva. Que demora pouco. Não guardo rancores. Reservo lembranças. Quando posso, devolvo.

Essa coisa de angústia é pra quem se leva muito a sério. Não é meu caso. Sou irmão do Brasil, que foi descoberto pra não ser levado a sério.

Do Brasil só merece seriedade a geografia. E a cultura de sua gente. Agora mesmo estou escrevendo uma história "das Repúblicas do Brasil". Quanto mais pesquisa, mas descubro que nosso país é uma gaiata histórica. O livro começa no golpe do dia 15/16 de Novembro de 1889 e vai até as consequências do golpe de 31/1º de Abril de 64. Já passa de setenta páginas e ainda estou na tentativa do golpe contra Prudente de Moraes.

Se eu pudesse teria me antecipado a Manoel de Barros num pré-plágio dos seus versos. Noventa por cento do que escrevo é invenção. Só dez por cento é mentira. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Foi a conta

Infelizmente a luta de Cassiano Arruda e do NOVO JORNAL pela livre concorrência foi vencida pelos argumentos do Sindicato dos Postos. Hoje cedo, no Bosque dos Namorados, eu avisei a um dos vereadores que votou contra a economia popular, que não contasse mais com meu voto. Ele disse que não faria falta. Certamente os argumentos do sindicato valem mais. Já recortei o nome dos dez que votaram contra. Na próxima eleição, vou lembrar ao povo que tem memória curta. Acho prudente o Sindipostos mandar fechar um Posto de combustível localizado entre um supermercado e uma Universidade, na Salgado Filho. Segundo os donos da verdade, isso é um grande perigo.

Geraldo Batista

Combustíveis

Ótima sacada a manchete do Novo Jornal: "Sindipostos dá o troco". Não podia ser mais explícito.

Fernando Vasconcelos,

Pelo Twitter

Fialho

Acho sua coluna do sábado, @cfialho, o que tem de melhor no novo jornal. parabéns!!!

Vanessa Moraes,

Pelo Twitter

Desfile

Manchete do NOVO JORNAL: "Semana da Pátria fere liberdade de ir e vir". E o Carnatal, não???

Bartolomeu Lira,

Pelo Twitter



Transporte

Apenas o BRT não traria a solução para todos os problemas do transporte público por ônibus em Natal. O BRT ajudaria a reduzir a quantidade de ônibus fazendo o mesmo percurso em algumas avenidas de Natal. Quem conhece o sistema de Curitiba sabe que os biarticulados, como lá eles são chamados, funcionam tal qual linhas de metrô: uma liga a cidade de norte a sul, outra, de leste a oeste etc. Além disso, é o

usuário que vai até o ônibus e não o contrário, já que as estações de parada são definidas de acordo com a necessidade de cada local (onde tem demanda, tem estação e de acordo com distâncias definidas). Lá, os biarticulados ainda fazem parada em terminais de integração, onde o passageiro pode completar sua viagem sem pagar outra passagem, como funciona em Fortaleza e como está sendo implantado em João Pessoa, aqui do lado. Além de tudo isso, acho que a grande mudança seria na forma como a população vê os veículos e como a prefeitura lida com eles: em Curitiba os ônibus pertencem às empresas, mas, antes de tudo, são da cidade. Todos têm identificação padronizada e não vendem anúncios. Apenas a prefeitura usa a traseira deles para propaganda institucional. Afinal, as empresas foram "contratadas" pela prefeitura para oferecer veículos e funcionários para prestarem um serviço público à população. Da forma como ocorre hoje em Natal, parece até que as empresas são donas das linhas e do serviço, e o fazem de qualquer jeito como se estivessem ali por direito adquirido a nichos de mercado definidos pelos bairros.

Léo Valente,

Pelo Blog



A CONSULTORIA DE GESTÃO EMPRESARIAL QUE RESOLVE OS PROBLEMAS DA SUA EMPRESA.

(084) 9921-9899 – www.inovai.com.br
e-Mail: inovaiconsultoria@gmail.com

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatora@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CUIDE BEM DO SEU SORRISO.

MIDWAY SEA WAY
3646.3306 | 3642.1967
WWW.ORALWAY.COM.BR

SURPREENDA-SE CADA VEZ MAIS.

ÚLTIMAS UNIDADES 2010/2011

A PREÇOS INCRÍVEIS!



Tucson

GL 2.0 143 CV
MECÂNICA 2010/2011

A PARTIR DE

59.990,00 À VISTA

- FEITO NO CORAÇÃO DO BRASIL COM A MELHOR TECNOLOGIA DO MUNDO.
- O ÚNICO UTILITÁRIO TRICAMPEÃO EM SATISFAÇÃO.



CAT. dk30

i30

I30 GLS 2.0 145 CV
AUTOMÁTICO 2010/2011

A PARTIR DE

56.990,00 À VISTA



- O MAIOR VALOR DE REVENDA DO MERCADO.
- OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO MAIS COMPETITIVOS DO MERCADO.
- DURABILIDADE 1 ANO E 60.000 KM SEM QUEBRAR NADA.



CAT. gz20

NOVA
OFERTA

TETO
SOLAR



Santa Fe

SANTA FE 4X4
GLS 5 LUGARES 3.5
285 CV V6 2010/2011

A PARTIR DE

99.990,00 À VISTA

- RECOMENDADO POR QUEM MAIS EXIGE QUALIDADE NO MUNDO: A CONSUMER REPORTS.
- SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.

Consumer Reports
RECOMENDADO

CAT. t962

**VENHA FAZER
SEU TESTE DRIVE**

HYUNDAI
CAOA

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

HYUNDAI MONTADORA | **CONSÓRCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

Faça revisões em seu veículo regularmente

Preços à vista, não recebemos seminovo como parte do pagamento. Preços válidos até o dia 05 de setembro de 2011 ou enquanto durar o estoque. Tucson GL mecânica 2.0 2010/2011 cat. DK30 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. I30 2.0 GLS automático 2010/2011 cat gz20 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. SantaFe 5 lugares GLS 3.5 v6 2010/2011 cat t962 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. Reservamos-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica. Consulte nossas condições de financiamento. Imagens meramente ilustrativas.



Galardo Transportadora exclusiva até 31/8/2011
(11) 4343-3000 - (51) 3373-3000

“A JUSTIÇA

FALHA QUANDO TARDA”

/ DESEMBARGADOR / NOVO PRESIDENTE DO TRE DO ESTADO, SARAIVA SOBRINHO PREGA MAIS RAPIDEZ NOS JULGAMENTOS, É CONTRA A LEI DA FICHA LIMPA E TEM O SONHO DE CHEGAR AO STJ

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

O NOVO PRESIDENTE do Tribunal Regional Eleitoral no Rio Grande do Norte tem 57 anos, torce para o Alecrim por influência de um cunhado, acredita que a Justiça falha quando tarda e já abraça a primeira polêmica: Francisco Saraiva Sobrinho é contra o Ficha Limpa, projeto que impede de disputar eleições candidatos condenados em última instância na Justiça. Para ele, o passado ainda que sujo de um político não pode interferir numa eleição realizada no presente. Sobrinho, aliás, acredita na existência apenas do presente. Passado, só como referência de um contexto histórico. Já o futuro, a Deus pertence. “Na minha visão o passado não existe, apenas o presente. O passado historicamente é importante, só não pode vir para prejudicar”, afirmou antes completar: “Nenhuma lei deve retroagir, principalmente para prejudicar. Eu tenho que entrar no jogo sabendo as regras. Então um senador faz a lei, se candidata, ganha, aí vem uma lei dentro do mandato dele e diz que o que ele fez lá atrás é crime? Não concordo. O que vale para trás, para mim, prescreve ou caduca”, defende.

Ele explica que poderia concordar com o projeto Ficha Limpa se as regras valessem para o futuro, mas faz uma ressalva. “Se as regras forem colocadas para o futuro,

dentro de uma razoabilidade, acho que deve ter ciência esse freio. Temos que parar com essa história de que não temos políticos homens de bem. As exceções é que fazem coisas erradas”, diz o novo presidente do TRE que compara a candidatura de um político a um concurso público. “É como fazer concurso público, com os mesmos critérios. Você não pode impedir uma pessoa de prestar concurso público por uma ilegalidade que cometeu há cinco anos”, analisa.

Filho de São Tomé, ele se define como um conciliador, mas vê na águia um símbolo que reflete a própria personalidade. Como o voo do animal que adotou, Sobrinho sonha alto. O objetivo dele, a curto prazo, é chegar ao Superior Tribunal de Justiça. Um sonho que esperava compartilhar com os pais, embora, por circunstâncias da vida, não seja mais possível.

Desembargador no Tribunal de Justiça do Estado há três anos e juiz desde 1980, quando assumiu a comarca de Pendências, Saraiva Sobrinho gesticula e divaga sobre o papel da Justiça sempre enaltecendo o poder de voto do cidadão comum. Crê que todos os cidadãos têm o mesmo peso independente da posição social de cada um. O novo presidente do TRE tomou posse sexta-feira, no Centro de Operações da Justiça Eleitoral (Coje), localizado na rua da Torre, s/n, Tirol (por trás da rua Rui Barbosa).



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

“NENHUMA LEI DEVE RETROAGIR, PRINCIPALMENTE PARA PREJUDICAR. EU TENHO QUE ENTRAR NO JOGO SABENDO AS REGRAS”

Saraiva Sobrinho
Presidente do TRE

Sobrinho era vice-presidente do TRE e chega ao posto máximo do órgão através de um rodízio consensual entre os desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado no qual o vice, que também acumula a corregedoria, assume a presidência no ano seguinte. O mandato é de ano e terminará em setembro do próximo ano, às vésperas das eleições. Para ele, o prazo é curto. “Há pouco tempo, mas é importante porque coroa a carreira como juiz eleitoral. Sair antes da eleição é ruim, mas como vem acontecendo o próximo presidente tem que acreditar no trabalho que foi feito assim como eu acredito no trabalho desenvolvido pelos outros presidentes que passaram. Colocarei em prática um plano estratégico já desenvolvido dentro do próprio Tribunal”, explica.

Uma das prioridades, inclusive, é zerar os 1.500 processos de eleições anteriores que ainda exist-

tem no TRE para serem julgados. Dentro do ‘plano de governo’ de Saraiva Sobrinho também estão a implementação do peticionamento eletrônico, o que evitaria que os advogados não precisem ir ao Tribunal; protocolo integrado à internet; e desenvolver o programa ‘A Corte Perto de Você’, com a instalação mensal ou bimestral do tribunal em praça pública oferecendo serviços e tirando dúvidas da população. “A justiça tem que che-

gar perto do eleitor. Mas o povo não sabe. Conversei com um cidadão de Severiano Melo que diz que não é doído, e não é mesmo, e fala que o voto dele é tão importante como o voto do juiz. Ele está certo, as pessoas têm que se ver dessa forma”, afirmou.

Para ele, quando demora, a Justiça falha. “A justiça falha quando tarda. Justiça tardia não é justiça. Tem que ser séria, rápida e eficiente”, prega.

SOBRINHO VÊ INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES NO PSD

O novo presidente do TRE acredita que o PSD, partido lançado pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e que terá o vice-governador Robinson Faria como o principal representante, deva ser o diferencial nas próximas eleições, ainda que não represente algo novo na política nacional. “Se ele prosperar

mesmo, vai ser o diferencial, mas não traz nada de novo. Deus queira que mude a ideologia, mas para mim são os mesmos políticos mudando de partido”, analisou.

Apesar de ter dado o registro provisório ao partido, Sobrinho confirma que existem indícios de irregularidades na captação das

assinaturas que os militantes do PSD vêm coletando para virar um partido de fato. Porém, como juiz, diferencia indícios de provas inconteste. “Há indícios de poder não ser comprovados depois. Mas para o TRE conceder o registro provisório não tinha como levar isso em consideração. O procura-

dor regional eleitoral já está mandando apurar. A averiguação que foi feita até aqui foi superficial, só quem vai dizer corretamente é a perícia. Estamos vendo absurdos pela imprensa dizendo que gente que até já morreu assinou as listas, mas isso precisa ser comprovado”, ressalta.



▶ Saraiva Sobrinho tornou-se juiz aos 26 anos

FILHO DE SÃO TOMÉ QUER CHEGAR A BRASÍLIA

Natural de São Tomé, município distante 101Km de Natal, o alecrinense Francisco Saraiva Sobrinho, 57 anos, é pai de seis filhos, fruto de dois casamentos distintos. Da prole, quatro já decidiram seguir o caminho do patriarca na área do Direito. “Mas ainda falta convencer dois”, diz confiante e ciente de que há 20 anos encontrou a cara metade da vida.

Na cidade onde nasceu, passou a infância e acompanhou a ascensão e queda do pai, dono de um armazém que vendia de chupeta a colchão. A falência do comércio trouxe dificuldades financeiras e forçou a mudança da família para Fernando de Noronha na segunda metade dos anos 60. Foi na ilha pernambucana onde Saraiva Sobrinho concluiu o ensino primário e o primeiro grau. Natal surge na vida dele apenas nos anos 70, quando muda de mala e cuia para a casa de uma das sete irmãs. É nessa época, de cabelo black power, que frequenta a escola estadual Winston Churchill, segundo ele, ‘no tempo em que a escola ainda prestava’.

Encerrado o ensino médio, a peleja passou a ser contra os fracassos no vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Só no curso de Medicina acumulou três insucessos. O outro foi no Jornalismo. “Meu pai queria que eu fosse doutor. Aí botei na cabeça que ia ser médico. Levei cacete em Medicina e no Jornalismo. Mas costume dizer que fui unido por Deus para fazer Direito, no único vestibular que pensei que não fosse passar. Terminei o curso em 1979 e um ano depois já era juiz, aos 26 anos de idade”, lembra.

De Natal, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral espera chegar em Brasília. Saraiva Sobrinho mira o Superior Tribunal de Justiça. “Tenho essa pretensão. Penso muito nisso, acho que o STJ é o sonho de todo desembargador. E, quem sabe, possa chegar ao Supremo Tribunal Federal. Mas minha pretensão mesmo é o STJ”, afirmou.

Caso alcance o sonho, o magistrado diz que só lamentaria duas ausências: a dos pais. “Meu pai queria me ver presidente do TRE, mas faleceu um ano antes. Também dizia para minha mãe que um dia a levaria para Brasília, mas também faleceu há pouco tempo. É isso, as pessoas morrem para renascer”, desabafou



TRE TEM MAIS DE 1.500 PROCESSOS NÃO JULGADOS DE ELEIÇÕES PASSADAS

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Francisco Saraiva Sobrinho, acredita que a Justiça falha quando tarda. Pensando assim, assumirá o posto de uma instituição que tem errado bastante. Segundo ele, existem no TRE 1.500 processos não julgados de eleições anteriores, a maioria do pleito realizado em 2008. Isso significa que alguns dos candidatos da eleição passada que tentaram renovar mandatos ou se eleger pela pri-

meira vez em 2012 ainda respondem a processos na Justiça Eleitoral. O próprio Sobrinho acha a situação inadmissível e promete que até outubro do próximo ano todas as pendências serão resolvidas. “Nem que façamos um mutirão, mas vamos acabar com esses processos até a eleição. Na corte, os juízes estão em dia, quando o máximo 60 processos aguardando decisão. Mas em relação aos juízes eleitorais a defasagem é grande.

Inspecionei 33 zonas e vi que o Rio Grande do Norte possui em torno de 1.500 processos que dependem de julgamento”, disse.

Entre as pendências na Justiça Eleitoral estão prestação de contas e impugnação de candidaturas. Para que a situação não se repita daqui para frente, Sobrinho conta que vai defender que um dos critérios de promoção de juízes seja a apresentação da ficha na Justiça Eleitoral. “Boa parte desses

processos são de eleição de vereadores do passado. Isso é um absurdo. Não admito ir de uma eleição pra outra com processo pendente”, analisa o magistrado que reclama da falta de pessoal. “Precisamos de mais funcionários. O Tribunal Superior Eleitoral autorizou a abertura de 240 vagas em todo o país, mas estamos precisando de 7.800. Para o Rio Grande do Norte devem vir uma ou duas vagas”, lamenta.

10 E 11 DE SETEMBRO CAMPUS UFRN

CIRCUITO

QUALIDADE DE VIDA NORDESTÃO 2011



Venha comemorar os 39 anos do Nordeste em um evento que vai mobilizar a cidade. Saúde, esporte, lazer e qualidade de vida reunidos em uma estrutura completa para que você e sua família vivenciem momentos especiais. Mais uma prova de carinho e dedicação do Supermercado da Terra da Gente.

INSCREVA-SE JÁ!

Acesse o site e garanta sua participação:
www.nordestao.com.br

CORRIDAS R\$ 20,00 / CAMINHADA R\$ 10,00 / PASSEIO CICLÍSTICO R\$ 10,00
+ 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL PARA O PROGRAMA MESA BRASIL DO SESC/RN

	CAMINHADA Uma atividade física de baixo impacto para curtir momentos saudáveis desfrutando todas as emoções de um grande evento.
	CORRIDAS Uma estrutura completa será montada para que atletas de vários estados e faixas etárias, amadores e profissionais, possam testar seus limites e buscar um lugar no pódio.
	PASSEIO CICLÍSTICO Você poderá desfrutar com toda família de um divertido passeio ciclístico, realizado dentro de um percurso agradável e totalmente monitorado pela organização do evento.
	ATIVIDADES INFANTIS O público infantil terá seu momento especial participando de provas alegres e educativas, em uma gincana especialmente organizada para animar a criançada.
	ARENA FEMININA Neste espaço diferenciado serão oferecidas atividades direcionadas à saúde da mulher, como ioga, shiatsu, massagem para gestantes e ginástica de baixo impacto.

UFRN

PROGRAMAÇÃO:

CORRIDAS Largada: 7h Duração: 2 horas Premiação: 9h Data: 10 de setembro de 2011	CAMINHADA Largada: 7h Duração: 2 horas Data: 11 de setembro de 2011	PASSEIO CICLÍSTICO Largada: 9h Duração: 2 horas Data: 11 de setembro de 2011
ATIVIDADES INFANTIS Abertura: 6h30 Término: 10h Data: 10 e 11 de setembro de 2011	ARENA FEMININA Abertura: 9h / Término: 16h Intervalo: das 12h às 14h Data: 10 e 11 de setembro de 2011	 supermercado Nordesteão www.nordestao.com.br

Map labels: ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS, ESTACIONAMENTO, BICICLETÁRIO, CAMAROTE, EXPOSIÇÃO DE PATROCINADORES, ENTREGA DOS KITS, ATIVIDADES INDOOR, PRAÇA DE CONVIVÊNCIA, IGREJA DO CAMPUS, ESCOLA DE MÚSICA, CONJUNTO MIRASSOL, VIRADA CORRIDA KM 09, VIRADA CAMINHADA KM 05, RUA DA FLORINTA, BR.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,636				
TURISMO	1,660	2,333	-2,73%	12%	0,16%
PARALELO	1,710		56.531,62		

VOO LIVRE

/ ENERGIA /

MERCADO LIVRE JÁ É REALIDADE PARA PARQUES EÓLICOS, QUE PASSAM A NÃO DEPENDER EXCLUSIVAMENTE DOS LEILÕES PROMOVIDOS PELA ANEEL



ANASTÁCIA VAZ / ARQUIVO NJ

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

NEM SÓ NOS leilões de compra de energia da Aneel está o futuro da energia eólica. O mercado livre é uma opção que tem chamado a atenção das geradoras que estão se instalando no Rio Grande do Norte. A CPFL Energias Renováveis criada este ano a partir da associação da CPFL Energia com a Ersa Energias Renováveis S/A está destinando 254 MW, dos 550 MW que irá gerar no Rio Grande do Norte, ao mercado livre.

A nova empresa já nasceu com os 550 MW em construção no Estado num investimento de R\$ 2,4 bilhões em andamento. Segundo o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Marcelo Sou-

za, esse portfólio é parte da CPFL e parte da Ersa. São parques eólicos que ou estão em construção ou em início de construção ainda este ano.

Dos 550 MW que a empresa irá gerar, 181 MW foram vendidos no leilão de 2009, outros 108 MW foram comercializados no leilão de 2010 e 254 MW serão destinados ao mercado livre. O diretor da empresa diz que este ano, a empresa não vendeu no leilão realizado pela Aneel agora em agosto por uma questão de estratégia empresarial. Ele preferiu não revelar mais detalhes sobre preço. "Foi uma decisão estratégica de explorar os dois mercados".

No caso, a CPFL Renováveis vai vender a energia que gerar para a comercializadora do pró-

prio grupo que a revende para os consumidores livres que são aqueles de 0,5 MW de demanda, de acordo com a legislação, em geral estabelecimentos industriais ou comerciais.

Alguns dos parques que irão fornecer energia vendida no leilão de fonte alternativa do ano passado deveriam entrar em operação em janeiro de 2013, mas como a linha de transmissão não vai ficar pronta até lá, o governo federal fez os ajustes para que a operação comece em setembro de 2013. Marcelo Souza reconhece que essa mudança de cronograma representa uma perda para o projeto, mas não vê nisso um empecilho capaz de inibir os investimentos. "Teve que haver essa adaptação porque não teria como escoar essa energia".

A CPFL Energias Renováveis atua também com pequenas centrais hidrelétricas e termoelétricas com biomassa. A empresa já tem 600 MW de potência instalada nas três fontes e outros 800 MW em construção, também levando em conta as três fontes de energia.

No Rio Grande do Norte, além dos investimentos em energia eólica, a empresa tem uma termoelétrica a biomassa que deve entrar em operação nas próximas semanas. O projeto está sendo efetivado em parceria com a usina Baía Formosa e teve início em 2009, com investimentos de R\$ 130 milhões. A usina terá uma capacidade instalada de 40 MW, parte será consumida pela própria usina e um excedente de 16 MW será comercializado.

COMO FUNCIONA O MERCADO LIVRE

O mercado livre de energia, como o próprio nome diz, é onde os geradores e consumidores podem negociar livremente preço e condições de fornecimento de energia.

Os consumidores com demanda acima de 0,5 MW podem escolher seu fornecedor de energia, negociando livremente um conjunto de variáveis como prazo contratual, preços, variação do preço ao longo do tempo e serviços associados à comercialização. São geralmente indústrias ou empreendimentos comerciais.

Ao participar do mercado livre o consumidor assume responsabilidades em relação a sua exposição aos preços da energia, mas tem oportunidade de ser atendido de forma individual, conforme suas características de consumo, o que é impossível no mercado cativo.

Entre os geradores e consumidores há os chamados comercializadores. No mercado livre há de um lado os geradores que querem o melhor preço de venda, aumentar o volume vendido e disponibilizar o produto de acordo com sua produ-

ção, buscando fechar contratos de longo prazo para servir até mesmo como garantia a financiamentos. De outro lado, os compradores buscando pagar o menor preço possível, garantia no fornecimento e comprar conforme suas necessidades, não só de carga como nos menores prazos de contratação.

Enfim, todos os envolvidos no negócio querem reduzir a possibilidade de estarem expostos a riscos e penalidades. É aí que entram os comercializadores que atuam reduzindo os chamados custos de transação,

fazendo o encontro entre geradores e consumidores. São os comercializadores que viabilizam o preço de equilíbrio e dão racionalidade econômica ao rasteio de sobras, permitindo o ajuste dos portfólios de compra e venda. Assumem o risco de crédito do consumidor e o risco de desempenho do produtor.

Funciona de forma parecida com o que acontece em outros mercados de commodities, com o uso de ferramentas como opções, mercados futuros, swaps, contratos a termo entre outros.

ANEEL APROVA NOVO CRONOGRAMA

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou esta semana a alteração do cronograma de implantação de centrais geradoras eólicas no Rio Grande do Norte e no Ceará. A medida foi necessária para coincidir com o cronograma de obras das linhas de transmissão que escoarão a energia. A maioria dos parques cujo novo prazo foi aprovado entrará em operação entre julho e setembro de 2013.

A falta de infraestrutura na transmissão de energia é uma das maiores preocupações dos empresários do setor hoje no Rio Grande do Norte. Pelo que foi contratado nos leilões de 2009 e 2010, já em janeiro de 2013 os empreendimentos deveriam começar a gerar energia, mas o governo está trabalhando com a entrada em operação de um linhão em setembro de 2013. Esse descompasso aconteceu porque o governo não esperava o sucesso obtido nos leilões realizados. Como a maioria dos parques está em regiões com pouca ou nenhuma capilaridade de redes de transmissão, os investimentos nesse setor têm que ser maior.

Um estudo disponível na internet na página da Empresa de Pesquisa Energética, ligada ao Ministério das Minas e Energia, levanta a necessidade de investimentos de cerca de R\$ 700 milhões em transmissão para atender ao escoamento da energia eólica do Rio Grande do Norte comercializada nos leilões de 2009 e 2010.

No ano passado, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) arrematou três linhas de transmissão que deveriam começar a operar no próximo ano, num investimento

previsto em R\$ 186 milhões. Por esse "linhão" de 304 quilômetros seria escoada a energia gerada nos parques eólicos do Rio Grande do Norte, no entanto, até hoje, passado um ano do leilão que foi realizado no dia 03 de setembro do ano passado, a Chesf não iniciou as obras. O NOVO JORNAL tentou durante toda esta semana um posicionamento da empresa estatal sobre o atraso na implantação do linhão, mas não conseguiu informações a respeito. A assessoria da empresa informou que todo o pessoal técnico que poderia responder sobre o assunto estava participando de outro leilão da Aneel de linha de transmissão de energia elétrica, onde foram vendidos 14 lotes, com cerca de dois mil quilômetros, além de 11 subestações e previsão de investimentos de R\$ 2,8 bilhões em 13 estados.

A Aneel confirmou, através da assessoria de imprensa, que consta no sistema um atraso de dois meses no cronograma de implantação do linhão que deveria ficar pronto em maio do ano que vem. Agora, o prazo é de 31 de julho de 2012, ou seja, daqui a menos de um ano. A agência informou ainda que não tem nenhum processo de fiscalização em andamento até porque não há obra de campo para fiscalizar. Por enquanto, o que a Aneel tem feito é adequar o cronograma das geradoras ao atraso na implantação do linhão.

Também não foi possível contato com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, que se encontra no Rio de Janeiro participando do Brazil Wind Power, a maior feira do setor de energia eólica do Brasil.



▶ Marcelo Souza, da CPFL Renováveis

CPFL RENOVÁVEIS

A CPFL Energias Renováveis nasceu este ano a partir da associação entre a CPFL Energia S.A. com a ERSA Energias Renováveis S.A. A nova empresa atua em Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), parques eólicos e usinas termelétricas a biomassa.

A nova empresa nasceu como a maior empresa da América Latina no segmento de geração de energia por meio de fontes renováveis, com 1.417 MW de potência em operação e construção, além de 3.037 MW em preparação para construção e desenvolvimento.

A criação da CPFL Renováveis foi anunciada em abril deste ano e agora em agosto recebeu as anuências necessárias e foi aprovada em assembléia de acionistas.

A CPFL Energia S.A. é a acionista majoritária com uma participação de 54,5%, mas quando os empreendimentos da Jantus SL forem integrados ao portfólio da CPFL Renováveis, essa participação chegará a até 63,6% no capital da empresa. Os sócios da ERSA detêm 36,4%.

A CPFL Renováveis tem como sócios CPFL Geração, CPFL Brasil, Pátria Investimentos, Eton Park (empresa norte-americana de gestão de recursos), FIP Brasil Energia (fundo gerido pelo BTG Pactual), Banco Bradesco de Investimento (através do BBI FIP Multisetorial Plus), DEG (banco de desenvolvimento integrante do grupo financeiro alemão KfW) e GMR Empreendimentos Energéticos.

NOVA IMAGEM DE UM BOM BAIANO

/ GRUPO DELFIN / EMPRESÁRIO QUER TRANSFORMAR HOSPITAL QUE ADQUIRIU EM NATAL NUM DOS MAIORES DA REDE PRIVADA DO NORDESTE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O MÉDICO DELFIN Gonzalez Miranda, 59, é um típico baiano. Fala manso e tão baixo, mas tão baixo, que a repórter quase não conseguiu extrair o áudio da entrevista de pouco mais de 30 minutos. Também dorme pouco, assim como a maioria de seus colegas. Três horas de sono por noite o deixam satisfeito. Nasceu e criado em Salvador, aos poucos está trocando a capital baiana pela potiguar. Chegou a Natal como convidado, mas hoje é investidor. Desde abril do ano passado detém 75% das ações do Natal Hospital Center; o valor da negociação, porém, permanece em sigilo. Nos próximos 30 dias vai inaugurar, ao lado do hospital, a Clínica Delfin de Diagnóstico por Imagem, ramo no qual atua há mais de três décadas.

A compra de três quartos das ações do hospital, conta ele, foi por acaso, como se estivesse destinada a acontecer. "Estava no lugar certo, na hora certa", diz. Tudo começou quando foi convidado pelos sócios Aldair Paiva e Henrique Fonseca para abrir uma unidade de diagnóstico de imagem dentro do Natal Center em 2009. Logo depois disso, foi chamado pelos sócios para assumir a gestão do hospital, que tinha um débito de R\$ 122 milhões. "Assumimos em abril do ano passado e criamos uma reestruturação na empresa. O débito caiu para R\$ 64 milhões", contabiliza.

Doutor Delfin ainda é debenturista no negócio por conta dos problemas com o ativo e passivo financeiro do hospital. Mas quer, em no máximo dois anos, estar recuperado. Sua meta é tirar o Natal Hospital Center do terceiro lugar no ranking de hospitais privados e colocá-lo em primeiro. "Éramos os últimos colocados entre os cinco maiores. Em basicamente um ano subimos duas posições", acrescenta. Só em equipamentos, o hospital deve receber investimentos de R\$ 30 milhões em dois anos.

Quando o Grupo Delfin assumiu a gestão do Natal Center, havia 100 leitos disponíveis. Hoje existem mais 80, com potencial para 350. A urgência realizava de 30 a 40 atendimentos por dia; hoje são em torno de 220. Segundo o médico, há um déficit de pelo menos 120 leitos de UTI na saúde do Rio Grande do Norte. Foi por isso mesmo que escolheu a capital potiguar para seus negócios, que hoje so-

mam oito clínicas na Bahia e um laboratório de produção de biomarcadores moleculares.

"Natal é a segunda capital do Nordeste que mais cresce. Acho que em termos proporcionais, cresce Aracaju e depois Natal. A capital potiguar tem hoje o crescimento que Salvador tinha 15 anos atrás", compara. A Copa do Mundo daqui a três anos, o aeroporto de São Gonçalo do Amarante e o parque eólico existente no Estado são fatores apontados pelo médico como preponderantes para esse crescimento. "Todos os fatores conspiram a favor do Rio Grande do Norte", prevê.

MERCADO

Além da carência de pelo menos 120 leitos de UTI, o Estado tem muito a crescer na participação dos habitantes no mercado de convênios. "Temos aqui um potencial muito grande de crescimento. O mercado está crescendo como um todo", diz. Hoje o Natal Hospital Center é a maior instituição privada em número de leitos no Estado e uma das metas do Grupo Delfin é torná-lo um dos maiores do Nordeste.

"É um hospital que tem uma planta e um projeto grandes. Tem infraestrutura de construção civil para ser um grande hospital", diz. Nos planos do grupo estão um espaço para radioterapia, que hoje existe apenas na Liga Contra o Câncer, e ser líder nas áreas de neurologia, oncologia e cardiologia.

Com expertise de 32 anos na área de imagem, o empresário quer conquistar a confiança e o coração dos potiguares. Como esse mercado está em franca ebulição com fusões ocorrendo em todo o país, doutor Delfin quer usar Natal como um pilar para a expansão nacional do grupo.

"Vir para Natal aumenta nossa visibilidade e nos dá forças para concorrer com os dois maiores grupos do país: Dasa e Fleury, que dominam o eixo Rio-São Paulo", diz. É intenção da sua empresa quebrar o monopólio exercido pelo Instituto de Radiologia em Natal? "Não, eu quero é participar do mercado", responde taxativo. Apesar de o grupo ter preços mais baixos que o mercado nacional, a capital potiguar disputa um preço baixo com custo alto.

"Mas a ideia é formatar uma central de custos para o grupo todo fazendo com que facilite o nosso crescimento", acrescenta. A Clínica Delfin em Natal promete ser uma das mais modernas do grupo.

“

VIR PARA NATAL

AUMENTA NOSSA

VISIBILIDADE E NOS

DÁ FORÇAS PARA

CONCORRER COM

OS DOIS MAIORES

GRUPOS DO PAÍS”

Delfin Gonzalez
Médico e empresário



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

NATAL NO PROJETO DE EXPANSÃO

Com oito clínicas na Bahia, sendo quatro em Salvador, duas no interior e duas dentro de hospitais, a intenção é que as duas primeiras instalações em Natal se multipliquem em outras unidades no interior do Estado, assim como aconteceu na Bahia. "Dentro do negócio de imagem temos um crescimento muito rápido e potencial para migrar para o interior", enfatiza.

Há ainda a Biofarmaco, empresa que nasceu com o objetivo de pesquisar, produzir e comercializar biomarcadores moleculares, utilizados no diagnóstico de imagem molecular. Um campo novo na medicina que também será trazido ao Rio Grande do Norte. De acordo com o médico, a modalidade pode mostrar, no caso de um câncer, a atividade do tumor e se responde ao tratamento.

"Acredito que estamos em uma troca de fase no diagnóstico por imagem. Tivemos a do raio-X pela ultrassonografia, o advento da tomografia, da ressonância e hoje temos diagnóstico molecular, onde já temos experiência", diz. Com a abertura de uma nova unidade em Natal, o grupo quer que a cidade seja porta de entrada para a região Nordeste.

"Meu próximo passo é criar conceito, raiz, conquistar o coração potiguar. Nosso projeto é realizar sonhos e sonhar é participar de crescimento, seja pessoal ou local", filosofa. O Grupo Delfin tem hoje 2,2 mil funcionários, os quais, diz o doutor, participam ativamente do processo de expansão.

QUEM É DELFIN GONZALEZ

Formado há 35 anos em Medicina pela Escola Baiana de Medicina, ligada à Universidade Católica de Salvador, Delfin Gonzalez está há 32 trabalhando com imagem. Este ano venceu o Benchmarking Saúde, considerado o "Oscar da Saúde" na Bahia como empresário do ano. A Clínica Delfin foi a vencedora na categoria "Serviço de Diagnóstico por Imagem". O Natal Hospital Center é o primeiro hospital do grupo, mas o médico já foi diretor de uma instituição em Salvador. "Precisamos acreditar no potencial que temos. Aqui temos uma equipe de funcionários excelente, uma turma nova cheia de vontade e uma equipe médica de primeira linha. Só precisamos deslanchar, aportar recursos e reestruturar a gestão", diz.

Aos 59 anos, "bem desfrutados" conforme ele mesmo define, adotou Natal como sua cidade por três dias na semana. Costuma acordar cedo – não dorme mais do que quatro horas por dia – e caminhar de três a quatro vezes por semana. Os outros dias fica em Salvador, com a esposa, as duas filhas também radiologistas e a neta "maravilhosa". Embora ame sua terra natal, Delfin faz planos de trocar a Bahia pelo RN. "Nasci e me criei em Salvador,



► Delfin Gonzalez: "Precisamos acreditar no potencial que temos"

mas hoje é difícil ficar correndo de um canto para outro. A qualidade de vida em termos de tempo está prejudicada porque você passa mais tempo no trânsito do que em casa ou no trabalho", defende. Neto de espanhóis, ele acredita ter no sangue o gosto pelos negócios, que teria herdado dos avós.

Há um ano aposentado, Delfin diz que hoje é basicamente empresário. Mantém o lado médico ativo atendendo apenas aquelas que ele chama de "antigas paixões" em Salvador. "São aqueles pacientes que acompanho há muito tempo, que viraram amigos ou se criou uma relação de muita confiança. Acho que não é justo perder esse contato", ressalta.

O que ele gosta mais de ser, empresário ou médico? "São duas coisas completamente distintas", diz. E emenda justifican-

do: como médico sempre fui querido, respeitado, é gratificante pelo atendimento e retorno dos meus pacientes. Como empresário sempre fui resistente a me assumir. O empresário brasileiro não tem muito mérito. Se ele deu sorte é oportunista, se deu azar é incompetente, sentencia.

Por outro, acrescenta, o empresário tem um papel importante na sociedade. Precisa oferecer educação, transporte, alimentação e saúde aos colaboradores. "Para ser empresário tem que ter uma consciência de participação na sociedade muito grande. Temos todo um risco, mas é gratificante. O desafio me atrai", acrescenta.

Quando não está em reunião de negócios, doutor Delfin gosta mesmo de ficar em contato com a natureza. É pecuarista e tem propriedade rural a 300 qui-

lômetros de Salvador, para onde vai quando quer se sentir completo e em paz. Um de seus hobbies preferidos é montar a cavalo. Tem um grupo de amigos que se reúne toda noite de lua cheia para cavalgar por até 12 horas seguidas. "Se você tiver oportunidade de andar a cavalo pelo mar em noite de lua cheia, é maravilhoso", diz.

A fala é mansa e tranqüila, um perfeito retrato do genuíno baiano. Doutor Delfin também é modesto e se encabula quando peço para falar sobre ele. Diz que não morre antes de voltar para "sua roça", que na verdade é uma bela fazenda com terras próximas à Chapada Diamantina. Médico exemplar, não tem vícios. Adora um bom restaurante. Em Natal, costuma frequentar o Neruda.

"Mas adoraria descobrir outros lugares aonde só os natalenses vão. Sei que tem restaurantes pequenos em áreas não turísticas e estou querendo descobrir", emenda. O amor pela cidade é tão grande que hoje ele costuma recomendar mais Natal do que Salvador aos amigos turistas.

A leitura é obrigatória, mas a escrita é fundamental. "Escrevo sobre coisas do meu cotidiano e principalmente do que está ao meu redor. Mas só para consumo próprio", diz.



**EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO –
CONCORRÊNCIA Nº 005/2011
PROCESSO PMCN/RN Nº 129/2011**

A Prefeitura Municipal de Currais Novos/RN, através da Comissão Permanente de Licitação, torna público que realizará no dia 20/10/2011, às 15h (horário de Brasília), licitação na modalidade Concorrência, Objetivando a Contratação de Empresa de Engenharia Civil para Construção de (01) uma Praça de Esportes, a ser localizada na Rua do Petróleo, Bairro JK, Currais Novos/RN, destinados a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Urbanos, de acordo com a Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações. O Edital e seus anexos serão entregues apenas na sede da Comissão Permanente de Licitação – CPL, no horário das 07h às 12h, de segunda-feira a sexta-feira, no valor de R\$ 20,00 (vinte reais). Quaisquer informações poderão ser obtidas na Secretaria da CPL/PMCN/RN, na Av. Cel. José Bezerra nº 10 – Centro – Telefone (0**84) 3405-2704. JOÃO BATISTA ARAÚJO – Presidente da CPL/PMCN/RN. Em 02 de setembro de 2011.

**SEBRAE
RN**

SEBRAEtec

O SEBRAE/RN está realizando o **CADASTRAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA E INSTRUTORIA EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA** junto às Micro e Pequenas Empresas do RN, através do Programa SEBRAEtec.

O Programa de Consultoria Tecnológica - SEBRAEtec é um instrumento, que permite às Microempresas e Pequenas Empresas – MPE acessar os conhecimentos de Inovação e Tecnologia, por meio de subsídio aos custos dos serviços de consultoria e capacitação tecnológica.

As empresas interessadas deverão acessar o site: www.m.sebrae.com.br, cujas informações e procedimentos para **cadastro** já se encontram disponíveis.

**SEBRAE
RN**

ORIENTADOR BOLSISTA

O SEBRAE/RN e o CNPq tomam pública a abertura, no período de **05 a 16 de setembro de 2011**, das inscrições para o Processo Seletivo referente à função de **ORIENTADOR BOLSISTA no PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO**, destinado a profissionais detentores da titulação de mestre ou doutor, conforme as Resoluções Normativas RN 015 e 016/2010 estabelecidas pelo CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, e às orientações do SEBRAE/Nacional para a operacionalização do Programa Agentes Locais de Inovação – ALI no Estado do Rio Grande do Norte.

O PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO - ALI tem como objetivo aumentar a competitividade das micro e pequenas empresas, por meio da difusão de informações sobre inovação, tecnologia e aplicação de soluções SEBRAE, parceiros e mercado, de acordo com as características de cada negócio.

O ORIENTADOR BOLSISTA é um profissional contratado como bolsista pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que tem como missão orientar todos os Agentes Locais de Inovação em seu (s) trabalho (s) científico (s) que apresente (m) resultados de investigação sobre sua experiência como Agente em tema único e bem delimitado.

O Edital e todas as informações referentes ao Processo Seletivo estão disponíveis no site: www.funcem.br, a partir do dia 05/09/2011.

As inscrições serão realizadas no período de 05 a 16/09/2011 através do site: www.funcem.br. Valor da Bolsa: R\$ 4.000,00

**SEBRAE
RN**

ALI

O SEBRAE/RN e o CNPq tomam pública a abertura, no período de **05 a 16 de setembro de 2011**, das inscrições para o Processo Seletivo referente ao **PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO**, destinado a profissionais de nível superior, cuja data de colação de grau tenha ocorrido entre **01 de setembro de 2008 a 16 de setembro de 2011**, conforme as Resoluções Normativas RN 015 e 016/2010 estabelecidas pelo CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, e às orientações do SEBRAE/Nacional para a operacionalização do Programa Agentes Locais de Inovação – ALI no Estado do Rio Grande do Norte.

O PROGRAMA AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO - ALI tem como objetivo aumentar a competitividade das micro e pequenas empresas, por meio da difusão de informações sobre inovação, tecnologia e aplicação de soluções SEBRAE, parceiros e mercado, de acordo com as características de cada negócio.

Os Agentes Locais de Inovação são profissionais recém-formados, contratados como bolsistas pelo CNPq, selecionados e capacitados pelo SEBRAE que têm por objetivo acompanhar empresas pelo período de 24 meses. Deverão ao longo do Programa elaborar Trabalho(s) Científico(s), sob orientação do Orientador Bolsista.

O Edital e todas as informações referentes ao Processo Seletivo estarão disponíveis no site: www.funcem.br, a partir do dia 05/09/2011.

As inscrições serão realizadas no período de 05 a 16/09/2011 através do site: www.funcem.br. Valor da Bolsa: R\$ 2.400,00.

DR. CUBA LIBRE

/ RELATO / MÉDICO NATALENSE QUE MORA E TRABALHA NO PAÍS DE FIDEL CASTRO, ALBERTO FERREIRA FALA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES QUE A ILHA ESTÁ PASSANDO

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

*Picanha, senhor?
- Aceito, por favor...
Mais picanha, senhor?
- Sim, por favor, obrigado...
Senhor, vai uma picanha?
- É picanha? Por favor...*

O médico natalense Alberto Campos Ferreira, 36, nunca participou de um diálogo como esse em Cuba, onde mora há dez anos. Pudera: recebe por mês, do governo de Raul Castro, menos que receberia se ganhasse um salário mínimo no Brasil. Alberto trabalha no setor de epidemiologia do hospital de Matanzas, município distante 90 quilômetros de Havana, e geralmente o que come vem na

cesta básica entregue mensalmente pelo Estado a cada família cubana. O salário é baixo, mas o governo subsidia saúde, educação, alimentação, energia elétrica e água. Casado com a médica cubana Yula Campos, de 25 anos, Alberto nem pensa em voltar de vez para Natal.

A história da picanha, o médico viveu esta semana, num restaurante escolhido por ele aqui em Natal, durante um almoço com a equipe do NOVO JORNAL. A dúvida entre frutos do mar e a carne foi logo eliminada quando o dermatologista potiguar formado pela Faculdade Latino-Americana de Medicina de Cuba lembrou que, na fazenda onde vive com a esposa e os sogros, só come carne de frango e porco. "Picanha só quando venho aqui (em Natal). Por ser muito caro,

não tem quase carne vermelha em Cuba. Aí quando venho procuro aproveitar", diz ainda dentro do carro a caminho do restaurante.

Alberto Campos voltou a Natal para resolver problemas pessoais depois de um ano longe. Em 2010, quando também recebeu a reportagem para uma conversa, descansava dos cinco meses de estresse que passou em Porto Príncipe como integrante da equipe de médicos cubanos que atuou no atendimento aos feridos do terremoto que matou mais de 200 mil pessoas no Haiti.

Da experiência, Alberto admite que nunca mais esquecerá. Num dos dias de trabalho, aproveitou um descuido da segurança e, junto com um colega colombiano, entrou num ônibus sem sa-

ber aonde iria parar. A ideia era conhecer o país sem a interferência e orientação dos militares que limitavam o acesso a determinadas áreas. A única 'proteção' que dispunham era uma camisa da cruz vermelha. Do que viu, o natalense tem guardado na memória. "Nunca vi tanta miséria. Nem falando dá para se ter ideia do que a gente viu na viagem. Foi logo depois do terremoto. Quando descemos, as crianças vinham até você e diziam 'blanc, blanc!' (significa branco, em francês) como se nunca tivessem visto nada parecido antes. Não dá para imaginar que no século 21 as pessoas vivem daquela maneira. O pior é que nos perdemos e tivemos que ligar para o hospital para que fossem nos buscar", lembra.



▶ Alberto Campos Ferreira é casado com a médica cubana Yula Campos e nem pensa em voltar de vez para Natal

NOME DO SEU PAI É DADO A UM POSTO DE SAÚDE CUBANO

Atualmente, o médico Alberto Campos assiste, in loco, a um momento histórico: a abertura política e econômica de Cuba depois de mais de 50 anos sob o regime da ditadura socialista de Fidel Castro. Dirigida hoje por Raul Castro, irmão de Fidel, o país já convive com a presença da iniciativa privada e tem regras definidas sobre temas polêmicos, como o tempo de mandato do presidente.

Embora ainda esteja longe de ser a democracia representativa dos sistemas capitalistas, já que o cidadão comum só vota nos delegados (espécie de vereador no Brasil), o fato de o presidente ficar no cargo por cinco anos com a possi-

bilidade de estender o mandato por mais cinco é um avanço. Principalmente se a comparação for feita com as cinco décadas em que Fidel permaneceu no comando da ilha.

Para Campos, essa abertura era necessária. "Cuba tem que se adaptar ao mundo. É bom que seja assim, de forma lenta, para que não aconteça como aconteceu com a Rússia. Cuba não é um país comunista. Está louca para entrar no Mercosul, e para entrar é exigida mudança. Não tem fundamento, tem que mudar mesmo", defende.

Quando vem a Natal, Alberto fica no apartamento da mãe, no bairro de Areia Preta. Do sexto an-

dar, tem o oceano atlântico à inteira disposição. Depois do almoço, Alberto levou à equipe ao apartamento para praticar um costume que diz ter antes mesmo de morar na ilha caribenha: fumar charutos.

Com um autêntico cohiba entre os dedos, fala do país de onde não pretende sair tão cedo ainda que conviva hoje com uma dificuldade que não encontraria aqui. Filho do médico potiguar Leônidas Ferreira, ex-secretário de Saúde nos governos Lavoisier Maia e José Agripino, lembra do velho quando perguntou se a bela vista para o mar lhe trazia alguma passagem de Cuba.

"Lembro do meu pai, ele gos-

tava muito de ficar aqui na varanda, olhando o mar", diz o natalense que, horas antes, revelara o que mais o deixou orgulhoso nesses dez anos em Cuba. "Meu pai criou um projeto chamado Circo da Saúde quando foi secretário de Saúde do José Agripino. Ele estava no Castelão assistindo a um ABC e América e olhou por entre as pilstras do estádio várias crianças correndo em direção a uma lona de circo e teve a ideia de usar a mesma coisa para fazer higiene bucal e atendimento de pediatria. Aí levei a ideia agora para Cuba e eles implantaram lá. Quando vi, colocaram num posto de saúde fixo o nome de papai", conta.

Assine Já!

(84) 3221.4554



WWW.NOVOJORNAL.JOR.BR



MAGNUS NASCIMENTO / NU

“

VEJA QUE O GOVERNO (CUBANO) CRIOU UMA LEI AUTORIZANDO O CASAMENTO GAY, ISSO NÃO ERA POSSÍVEL ANTES”

Alberto Campos Ferreira
Médico

ABERTURA É GRADUAL E LENTA

Apesar da enorme diferença, impossível não lembrar a famosa frase cunhada pelo general Ernesto Geisel quando Alberto Campos analisa a abertura política, social e econômica porque passa hoje Cuba. Tal qual declarou o militar brasileiro, o médico natalense também acredita que a transição comandada por Raul Castro vem sendo 'gradual e lenta'. Para ele, as mudanças só não estão mais rápidas porque o carisma e a própria figura de Fidel estão presentes.

Não que o médico deseje a morte do comandante, mas imagina que no dia em que Fidel partir, a abertura será acelerada. "Acho que seria mais rápida sim, mas Raul tem um grande respeito por Fidel. A abertura, lenta e gradual, tem sido de forma discreta. O que se comenta em Cuba é que Raul vem fazendo (as mudanças) porque não quer ser lembrado como o irmão de Fidel, mas ter uma identidade, uma projeção internacional. Veja que o governo criou uma lei autorizando o casamento gay, isso não era possível antes", conta.

Se até há pouco tempo, todos os negócios na ilha tinham que ter economia mista, com investimentos privados e públicos, agora, com Raul, um empreendimento pode ter 100% do capital privado. Outra mudança Alberto tem sentido, literalmente, em casa. Recentemente, o governo passou a arrendar para cidadãos cubanos parte dos terrenos que foram expropriados de grandes fazendeiros e empresários na época da Revolução Cubana, em 1959.

Com o sogro, arrendou 100 hectares e, além de morar no local



NEY DOUGLAS / NU

com a esposa e os sogros, incorpora na renda da família o dinheiro que ganha com a criação de gado e da plantação de feijão, entre outros legumes. "O governo copiou o sistema cooperativo, há um assessoramento técnico também", diz antes de citar a mudança na mentalidade no comando do país.

"Noto muita humildade em relação aos erros que cometeram. O governo hoje reconhece alguns dos erros do passado. Raul Castro disse assim que assumiu: 'vou proibir a proibição'. A própria imprensa que é controlada pelo estado, está criticando as coisas de forma mais aberta. Os próprios

jornais e os blogs que foram criados. Ainda é ditatorial, mas já foi criada uma lei que diz que o presidente não pode passar mais de dez anos no poder", afirmou.

Abriu as portas ao capitalismo representa a convivência com as consequências positivas e negativas do sistema que nos EUA o grande símbolo. Nesse processo, Cuba também começa a discutir a remuneração horizontal comum dos regimes socialistas. Hoje, Alberto Campos recebe como médico do setor de epidemiologia do hospital de Matanzas o mesmo que o faxineiro que trabalha no local. Porém, uma lei criando um pla-

no de cargos e salários já foi elaborada e deve ser aprovada em breve.

"Fizeram uma reforma que foi discutida com todo mundo. Na reunião no hospital, todo mundo escutava, do faxineiro ao médico. Você já vê pessoas criticando. Outra coisa é que o governo quer acabar com o igualitarismo. Quem trabalha mais, é mais esforçado, não pode ganhar a mesma coisa que uma pessoa que trabalha menos. Médico que trabalha dez plantões não pode ganhar o mesmo que faz um. Isso já foi discutido com um plano de salários. Faz parte dessa abertura gradual e lenta", reafirma.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Confirmando agora no Piauí uma impressão que eu vinha construindo há algum tempo - como é triste a realidade da saúde no Rio Grande do Norte. Em Teresina, grandes hospitais garantem, evidentemente dentro de certas limitações, o atendimento para a demanda. No Ceará, em Pernambuco, mesmo na Paraíba, a construção de unidades hospitalares propiciou uma assistência pelo menos aceitável para a população. No nosso estado um escândalo vomita diariamente na nossa face, a desassistência em que está jogado o nosso povo. O nosso grande hospital, o Walfredo Gurgel, com seus corredores lotados, seus pacientes em macas sem colchão, sem lençol, precisando de respiradores, de leitos de UTI, escancaram de forma sofrida a insensibilidade de repetidas gestões, onde a enganação tem sido a marca e os recursos minguados não minoram a dor dos que buscam por saúde. Confirmando com tristeza: a saúde no nosso estado é talvez a pior do Nordeste. A rede é pequena, insuficiente, não existem planos que apontem para melhorias. Nos últimos tempos se desativou leitos, municipalizou e fechou hospitais, o declínio e o sucateamento da rede são assustadores. Na televisão, fantasias estampadas mostram um mundo inexistente, propagandas alardeiam o que não existe, nem na Prefeitura de Natal, nem no Estado. Certamente decepcionado, abalado, mas não vencido, resta-nos, no Sindicato médico, continuar nossa luta. Vamos insistir denunciando, cobrando, fazendo greves, quando necessário. Talvez um dia esse cenário desolador possa ser transformado, e essas dores de hoje venham a ser passado. Eu continuo com uma vontade louca de lutar, vamos nos dar as mãos, quem sabe não possamos mudar isso.

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

Foto: Meirelane Freitas (CREMEPI)



Sinmed prestigia abertura do VII Congresso Brasileiro sobre a Situação do Médico no Piauí. Na foto Geraldo Ferreira, Mônica Andrade, Leonardo Eulálio e Lúcia Santos.

REFORMA PREVIDENCIÁRIA

O Sinmed, Sindsaúde e o Soern devem se unir mais uma vez para discutir as mudanças previstas pela reforma previdenciária no país no dia 27 de outubro, ainda sem local definido. A ideia dos sindicatos é realizar um dia de mesas redondas e discussões com a participação de políticos da esfera estadual e até federal. Em breve traremos mais informações sobre este evento, fiquem ligados.

MACAÍBA

Na última segunda-feira os médicos de Macaíba se reuniram em audiência com o secretário de saúde do estado, Domicio Arruda, para discutir sobre o fechamento do hospital regional Alfredo Mesquita e sobre a transferência dos médicos lotados na unidade. A secretaria abriu aos médicos a possibilidade de negociação quanto ao local de remanejamento e dias para cumprimento dos plantões. Além disso, assim que a reforma estiver concluída todos os médicos interessados poderão retornar ao Alfredo Mesquita.

DÍVIDAS DO GOVERNO

O Sindicato dos Médicos do RN, em parceria com o sindicato dos trabalhadores da saúde (SindSaúde) e dos odontologistas (Soern), se reúne para cobrar do governo do estado as dívidas em atraso referentes a progressão salarial e aos plantões extras. Diante de todas essas dívidas os sindicatos elaboraram um ofício solicitando audiência com a Governadora do Estado, Rosalba Ciarline para tratar destes assuntos. Caso os sindicalistas não sejam recebidos, os sindicatos darão início a uma série de manifestações que deve começar pela cidade de Mossoró, no dia 23 de setembro.

SINMED CULTURAL

Nossa próxima palestra do Sinmed Cultural será "Vivência no folclore", com Anna Maria Cascudo. O evento acontece no dia 21 de setembro, às 19h30, no auditório do sindicato. Após a palestra teremos um happy hour com música ao vivo.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



REPRODUÇÃO

▶ Tragédia no Haiti: experiência marcante

HAITI NÃO TEM SOLUÇÃO A CURTO PRAZO

Devastado pelo terremoto que matou mais de 200 mil pessoas em 13 de janeiro de 2010, o Haiti não tem perspectiva de se reerguer. Pelo menos a curto prazo. Essa é a visão realista do médico Alberto Campos Ferreira, um dos especialistas que integrou a equipe cubana de medicina que atendeu as vítimas. Ele trabalhou em Porto Príncipe durante cinco meses. Como o Brasil é um dos três países que está ajudando financeiramente a recuperação da saúde no país, Campos estava cotado para dirigir um dos quatro hospitais que seriam construídos (apesar de ainda não ficou pronto).

Ele chegou a dirigir um grupo enquanto esteve na capital haitiana, mas voltou para Cuba quando acabou a experiência. O médico natalense quer terminar o mestrado, iniciar o doutorado e ser professor. A realidade em Porto Príncipe ele vê com pessimismo embora tenha conseguido, com a equipe, reduzir drasticamente a epidemia de cólera e dengue que assolou o país. "É como se fosse o pós-guerra, mas a situação está melhorando paulatinamente porque o dinheiro está tendo agora um destino. O Haiti tem muito problema. Os políticos, por exemplo, querem receber o dinheiro na mão, mas a ONU quer levar a infraestrutura já pronta. Aí fica o impasse. Fizeram um estudo que diz também que a cada 100 anos vai ter um terremoto em Porto Príncipe, mas os políticos querem a reconstrução da capital no mesmo lu-

gar. É muito complicado", analisa.

Ainda assim, Campos conta que o sistema de saúde que vem sendo implantado no local, baseado no modelo cubano, é de dar inveja. "Logo após o terremoto era uma coisa desorganizada, não havia controle central, mas agora a saúde está com Cuba, que também recebe ajuda do Brasil, Noruega e França. Conseguimos estruturar o sistema de saúde descentralizando e deixando mais acessível. Construímos quatro hospitais, um posto de saúde por município e, nas cidades-pólo, uma policlínica. A cólera está quase solucionada. Até a mortalidade infantil conseguimos diminuir", conta.

A questão da ajuda humanitária é vista com bons olhos pelo médico potiguar. Porém, ele ressalta a interferência direta de outras nações nas decisões haitianas e a doação, sem contrapartida, de dinheiro e material aos cidadãos. "O Haiti foi tomado pelo mundo e todo mundo se acha no direito de mandar. Mas tem que respeitar soberania. Você não pode chegar e dizer como vai ser. Até o nosso trabalho em Cuba a gente sabe que tem um componente político. Outra coisa que está acontecendo é que as pessoas vem recebendo as coisas de mão beijada pela falta de infraestrutura. Algumas organizações dão comida, água, e aí ninguém faz nada. Penso que é como o bolsa-família. É importante que exista, até porque o Bolsa-família incentiva os pais a colocar as crianças na escola, mas deveria, como contrapartida, fazer um curso técnico para atender, devia incentivar a mão de obra qualificada", defende.

PRISÃO DE BIN LADEN IMPEDE VIAGEM AO PAQUISTÃO

A experiência ao Haiti foi, de certa forma, a realização do sonho de Alberto Campos. Ele queria conhecer a África a trabalho e a tragédia em Porto Príncipe foi como se suprisse essa necessidade. Esse ano, Alberto quase teve a chance de conhecer o Paquistão também por conta de uma tragédia natural. Ele chegou a fazer um curso de um mês sobre a cultura paquistanesa, mas às vésperas de embarcar, os EUA mataram o terrorista Osama Bin Laden.

"Cuba fez um estudo sobre a situação do país, os riscos de mandar mais de 20 médicos e vários enfermeiros para lá. Mas quando Bin Laden foi pego, cancelaram tudo. Ninguém sabia qual seria a reação da população, podia ter uma guerra civil", lembra o médico natalense, que também esteve recentemente na Venezuela para ajudar no atendimento das vítimas de uma chuva que arrasou parte do país.

"Foi difícil porque tivemos que fazer um trabalho de educação com as pessoas que moravam na região rural do país. Eles confiavam mais nos velhos do mato do que nos médicos", conta o dermatologista, que no aeroporto de Caracas encontrou, por acaso, o escritor Fernando Morais, autor de A Ilha, o mais importante livro brasileiro publicado sobre Cuba, e o ex-chefe da Casa Civil, José Dirceu. "Os dois estavam indo para Cuba. Conversei com Fernando Morais, ele perguntou como era minha experiência em Cuba, foi muito simpático. Já o José Dirceu só esteve em Natal, me pareceu muito arrogante", descreveu o natalense.

A FRIA EM QUE SE METEU TOINHO

/ **STER BOM** / A EXPERIÊNCIA DE PERDER O PAI NA INFÂNCIA E COMEÇAR A TRABALHAR CEDO PARA AJUDAR A FAMÍLIA, DESPERTOU NELE O EMPREENDEDORISMO; HOJE, O EMPRESÁRIO ANTÔNIO LEITE JALES É O MAIOR FABRICANTE DE SORVETES DO ESTADO

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

CONDUZIR UM CARRINHO de picolé era algo pesado demais para o pequeno Toinho, apelido que ainda acompanha Franciso Leite, 52, cerca de 40 anos depois. Franzino, o garoto de 11 anos saía com uma caixinha de isopor para vender sorvetes a fim de contribuir com a renda familiar, já que a perda precoce do pai o transformou muito cedo em arrimo de família.

Antônio Leite Jales é natural do município de Messias Targino, se criou em Mossoró, rodou o Brasil como mergulhador e encontrou o sucesso profissional em Natal, onde recebeu nesta semana o título de Cidadão Natalense, concedido pela Câmara Municipal. A trajetória do empresário que está à frente de uma das principais fábricas de sorvete do Nordeste, no entanto, não foi fácil.

Ainda quando criança ele chegou a comprar a máquina do patrão para produzir o próprio sorvete, o que já demonstrava vocação para o empreendedorismo ainda na infância. Esta aptidão só encontrou concorrência com a paixão pelo mergulho, incentivada pela série "Viagem ao Fundo do Mar", que era exibida na televisão – um dos poucos bens materiais da sua família na época.

O ofício de homem-rã começou por acaso, a convite de um membro da equipe da Ster Engenharia que estava a trabalho em Mossoró. Chamado para um serviço temporário de 15 dias, Antônio "agarrou a oportunidade", deixando de ser um mero ajudante no transporte de cargas e vindo a se tornar um profissional do alto mar. Ele passou 12 anos trabalhando para a empresa, realizando ainda outro sonho de criança, que era o de ir para a "cidade grande".

"O ditado diz que quando tem vontade, tem metade. Essa frase caminhou ao meu lado por muito tempo. Era meu sonho trabalhar em uma cidade grande como mergulhador, o que representou a minha faculdade", conta o homem que mal terminou o ensino fundamental, mas incentivava o filho a estudar, lê jornais todos os dias e acompanha política desde jovem, apesar de dizer que nunca seria um gestor público.

Com fala agitada e um sotaque característico do interior nordestino, Antônio conta que mais de uma década passou atuando na vistoria de tubulações e fazendo emendas e emissários no fundo do mar. Faltando cinco anos para a aposentadoria (um mergulhador se aposenta com 17 anos de trabalho), a vida "sem teto fixo" não se adequava mais com o papel de pai que estava prestes a assumir. Deixou o Guarujá, em São Paulo, para criar o filho – único, até hoje – em Natal.

"Onde tem um negócio desmantelado, chama o mergulhador! Não posso viver mais dessa vida não", relembra o que uma vez disse. Toinho estava decidido a resgatar os negócios com sorvetes com o dinheiro da rescisão, pois, segundo ele, era um negócio que não tinha como dar errado. "Existente há três mil anos antes de Cristo e continua agradando", justifica.

De vida simples, ele não gostava de levar trabalho para casa. "Os problemas eu não vou levar e se levar, ele vai derreter no caminho", conta com o humor que lhe é peculiar. A vida, para ele, é simples e não precisa ser complicada. Diz não ter problema com ninguém e ter mudado hábitos depois do seqüestro que sofreu no ano passado. "Não gosto de falar em coisas ruins", interrompe. Foi confusão, ele está fora, prefere aproveitar a vida "tão curta".



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

“TUDO É UMA QUESTÃO DE ESTRATÉGIA. PRECISAMOS DE UM TEMPO PARA ARROCHAR O MERCADO”

Antônio Leite Jales
Empresário

PLANOS PARA O FUTURO

Ele não fez faculdade e diz que sua "experiência é da vida". Quando vai assistir a um seminário, quase não se depara com novidades – "é aquilo que já faço no dia a dia". Seu único filho tem a idade da empresa, 21 anos e já herdou o dom do empreendedorismo. Fica com o pai durante o dia na empresa, antes de ir para a faculdade de administração; enquanto sua mãe também trabalha na empresa atuando na área financeira.

Brincalhão, Antônio Leite diz que só teve um filho porque "o frio das câmaras congelou o sêmen". A propósito, os freezers começaram a funcionar em uma casa no Alecrim. No início era uma pequena máquina que hoje pertence a um dos seus irmãos – que tenta seguir os passos de Antônio. Sua outra irmã mora em Messias Targino, cidade onde ele foi somente duas vezes nestes 21 anos que mora em Natal. "Falta

de tempo", justifica.

Em meados da década de 90 a empresa cresceu e se transferiu para outro imóvel na Avenida 7, ainda no Alecrim. "Vi que se ficasse ali não teria como crescer. Foi quando saí procurando o terreno e achei este", diz, narrando a trajetória de sua empresa, hoje instalada numa área de 4 mil metros quadrados, em Parnamirim, adquirido em 1999, quando o imóvel abrigava uma granja. A fá-

brica foi batizada de Ster Bom em homenagem à empresa em que trabalhou, a Ster Engenharia.

O frio que domina o ambiente de trabalho, por sinal, também foi responsável pela sua sinusite, que hoje impede de entrar nas câmaras. Por isso, ele pensa em dar um tempo de dois anos na expansão física da empresa e comprar um barco para voltar a mergulhar. "Precisamos de um tempo para arrochar o mercado".

FÁBRICA EMPREGA 530 FUNCIONÁRIOS

Segundo o empresário, a aquisição de equipamentos de ponta, a boa qualidade do sorvete vendido no mercado local e o preço mais acessível à população são fatores que justificam a conquista de uma considerável fatia do mercado regional. No Rio Grande do Norte, por exemplo, as fábricas locais de gelados, lideradas pela Ster Bom, ocupam mais da metade do mercado, fazendo frente com as marcas de atuação nacional.

A Ster Bom é responsável por mais de 530 empregos diretos e 4000 indiretos, movimentando uma estrutura que vai muito mais além da moderna e espaçosa unidade instalada no Distrito Industrial de Parnamirim.

"Tudo é uma questão de estratégia. Eu vendia picolé quando criança e não me preocupava em receber o dinheiro. Quando a caixa secava, eu pegava mais picolés e só então voltava para cobrar. As pessoas compravam mais picolés e davam o dinheiro. Enquanto isso meus concorrentes estavam esperando as pessoas terminarem de chupar o primeiro picolé", traduz o que seria, para ele, o segredo do sucesso.

Nada hoje lembra o tempo de infância em que passou fome ou o início da empreitada empresarial, quando começou na empresa fabricando 30 litros de sorvete por hora. Agora, Toinho tem uma empresa que chega à marca de 6.500 litros/hora, com capacidade de produzir 16 mil picolés/hora, além de casquinhas de sorvete, cobertura e gelo. O próximo passo, ainda este ano, é produzir polpa de frutas.

Enquanto dava a entrevista para o NOVO JORNAL, Franciso Leite tomava chá da China, onde esteve recentemente para comprar máquinas que possibilitarão expandir a produção de sua fábrica em 10 vezes e aumentar o leque de sabores dos sorvetes. Uma das novidades será o mini sundae decorado.

A exportação não está nos planos da empresa, já que a logística para transportar congelados requer investimentos altíssimos. A empresa se foca no mercado regional e já conquista pontos de venda nos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará. O próximo passo é o Maranhão, segundo Antônio Leite.

Ainda enquanto falava com o NOVO JORNAL, Toinho recebeu um telefonema do vereador George Câmara, que lembrava para a solenidade do título de Cidadão Natalense. "É hoje, é hoje", confirmava o empresário sorridente. "Agora sou seu conterrâneo, danado", disse ele para o repórter. O título foi recebido na última quarta-feira.



▶ Empresa instalada no Distrito Industrial de Parnamirim tem capacidade para produzir 16 mil picolés/hora; próximo passo é produzir polpa de frutas





► Ferdinando Teixeira revela: "comecei a sentir algumas coisas que nunca tinha sentido"



► Francisco Diá: dores de cabeça e medicamentos

É PRESSÃO, PROFESSOR

/ SAÚDE / TÉCNICOS DE FUTEBOL VIVEM À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS E À VEZES SÃO SURPREENDIDOS COM PROBLEMAS MAIS GRAVES COMO O QUE ACOMETEU RICARDO GOMES

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

DIZ A CELEBRE frase: "de treinador de futebol todo mundo tem um pouco". A afirmativa pode até ser verdadeira, mas nem todo mundo tem a capacidade psicológica para conseguir aguentar a pressão que é dirigir uma equipe à beira do campo. Pressão de torcedores e dirigentes por bons resultados e títulos. Controlar a vaidade de jogares. Passar por cima de influências externas que tentam mandar no seu trabalho. Esses são os desafios da profissão.

O eterno ídolo do Real Madrid, da Espanha, o argentino Alfredo Di Stéfano, resumiu a profissão em apenas uma frase. "É a pior profissão do mundo", disse o ex-jogador, quando trocou o gramado pelo banco de reservas, no final de década de 1960. A opinião pode até parecer exagerada. Ainda mais hoje em dia onde os salários dos comandantes de futebol estão nivelados com os dos principais astros dos times.

Mas a situação fora das quatro linhas não é tão fácil para quem está no cargo. Gritos de "burro" que ecoam dos estádios quando o trabalho de um treinador não está sendo bem avaliado pela torcida são os episódios mais leves que acontecem na vida do "professor".

Quem ingressa na profissão, sabe que irá viver na em cima da linha entre o fracasso e o sucesso. "É pressão sempre existe e vem de todos os lados. Se os resultados não aparecem é bem mais fácil

para a diretoria mandar o treinador embora do que dispensar um monte de jogadores que não estiverem rendendo o esperado", afirmou Ferdinando Teixeira, que se aposentou do futebol há pouco mais de um mês.

Aos 65 anos de idade, ele admite que realmente já tinha chegado o momento de parar, mas que realmente a pressão que estava sofrendo para conseguir colocar a equipe do Fortaleza/CE nos trilhos no Campeonato Brasileiro da Série C adiantaram as coisas.

"Chega um momento que você não precisa ficar mais passando por determinadas coisas. Eu tenho um currículo muito bom na minha carreira. Conquistei vários títulos e aguardei determinadas coisas no futebol por muito tempo. Você nem imagina o que o treinado ter que passar".

O fato de poder perder o emprego a qualquer momento e não ter dificuldades para cuidar da família é outro obstáculo que eleva a responsabilidade. Como bem lembra Francisco Diá. "É uma situação bem complicada. É com o dinheiro de treinador que você sustenta sua família, mas você sempre fica lembrando que a qualquer momento você pode perder isso".

"Não é uma pressão que vem só de torcedores e de diretoria, você mesmo se cobra. Sabe que sua família depende de você e esse talvez seja o fator que traz mais pressão para um técnico", frisou.

E um dos momentos que mais marcou esse problema foi

exatamente na sua última passagem pelo América. Durante a preparação para o Campeonato Brasileiro da Série C Da não conseguiu obter bons resultados na pré-temporada, tendo dificuldades para derrotar os seus adversários. Como consequência, ele foi demitido.

"Foi um período bem difícil. Eu não tinha feito bons trabalhos recentemente e sabia que aquela era uma oportunidade de ouro para mim. Mas eu fazia de tudo para melhorar o time, mas dentro de campo não tinha esse retorno. Infelizmente as coisas acabaram não dando certo", lamentou.

Além de terem que se virar para acertar os times, uma das maiores reclamações dos técnicos é de ter que conviver com empresários indicando jogadores e cobrando para que seus atletas entrem em campo. Um caso recente no futebol brasileiro que configura bem tal situação foi o de Tinga, do Palmeiras/SP.

Por conta de uma briga com a DIS, detentora dos direitos econômicos do meio campista, Luiz Felipe Scolari se negou a colocá-lo em campo por alguns compromissos do alviverde. Ferdinando Teixeira recorda bem desses momentos.

"Isso acontece muito. Chega um monte de empresários indicando jogadores e querendo mandar nas escalasções. Se você não se impor, as coisas ficam ainda piores. Tive problemas como esse em alguns clubes, mas sempre me neguei a ser conivente com isso".



► Ricardo Gomes está internado após sofrer AVC

BOMBA PRESTES A EXPLODIR

Com tanta pressão sobre a profissão, o estresse que um treinador de futebol passa não é pequeno. E isso acaba trazendo problemas para o estado de saúde dos técnicos. Esse, inclusive, teria sido um dos fatores que levaram o treinador do Vasco/RJ, Ricardo Gomes, a sofrer um acidente vascular cerebral hemorrágico.

"A pressão do Ricardo Gomes chegou a 19 por 12, o que é considerada altíssima. E esse aumento da pressão arterial é causada pelo fumo, consumo de bebidas alcoólicas, a inatividade física e principalmente pelo estresse e isso é o que não falta na vida de um treinador", afirmou o médico do América, Dr. Maeterlinck Rêgo.

Problemas graves como o de Ricardo não costumam acontecer com muita frequência, mas

nem por isso outros técnicos não passaram por algumas situações que necessitaram de um pouco mais de atenção. "Em 2007, iríamos fazer a nossa estreia na série A do brasileiro, e o nosso treinador, o Roberval Davino, começou a suar muito e as mãos dele ficaram tremulas por boa parte do jogo. Ele sofreu uma distonia neurovegetativa".

Distonia Neurovegetativa é um termo genérico e inespecífico que serve para denominar qualquer desequilíbrio no Sistema Nervoso Autônomo entre os subsistemas Simpático e Parassimpático. A principal causa é o alto nível de estresse pelo qual uma pessoa é submetida.

Outro que passou por dificuldades foi Francisco Diá. Na passagem pelo América em 2009, na úl-

tima partida quando o time estava lutando contra o rebaixamento para a série C. Ele recorda que em vários dias ele só conseguiu participar dos treinamentos e jogos utilizando medicamentos.

"Tinham dias que eu não me sentia bem. As dores de cabeça eram muito fortes. O estresse era muito grande. A necessidade de tirar o América do rebaixamento. Mas nunca cheguei a ter problemas mais sérios".

Já Ferdinando Teixeira não lembra de algum momento em que teve que apelar para os cuidados médicos em virtude de seu dia a dia no banco de reservas, mas admitiu que sintomas do desgaste já estavam aparecendo. "Já na fase de preparação com o Fortaleza/CE comecei a sentir algumas coisas que nunca tinha sentido. Aquilo começou a me preocupar. Foi outro motivo para que eu me aposentasse", disse.

O médico lembra que os exames se tornam ainda mais importantes pelo fato de que os técnicos acabam ficando sedentários e des preocupando com a saúde, já que precisam gastar todo o seu tempo e energia se dedicando a procurar soluções para que o clube consiga vencer suas partidas e conquistar títulos. E a situação ainda se agrava quando a fase do time não está boa.

"Eles ficam sem fazer nenhum tipo de atividade física. O mais importante para os treinadores é conseguir tirar o melhor dos jogadores e acabam esquecendo de se cuidarem. Isso é muito perigoso", finalizou.



► Maeterlinck Rêgo é médico do América

MÉDICO DEFENDE EXAME OBRIGATÓRIO TAMBÉM PARA TÉCNICOS

Quando um clube decide contratar algum jogador, antes de assinar contrato ele precisa passar por uma bateria de exames, de todos os tipos. Para o treinador a situação é bem diferente. Mesmo sendo o profissional que recebe a maior carga de pressão para que o clube consiga bons resultados, nenhum exame é necessário para que ele se transfira de equipe.

Nem mesmo exames periódicos são realizados. Agora, depois do grave incidente com Ricardo

Gomes, a cultura pode acabar modificada. Pelo menos é o que garante o Dr. Maeterlinck Rêgo, membro da comissão de médicos de futebol, que ainda conta com a presença do Dr. José Luiz Runco, médico da seleção brasileira e do Flamengo.

"Eu acredito que isso precisa mudar. Já mandei uma mensagem para todos os membros da comissão, pedindo para que seja analisado que todos os membros da comissão técnica façam exames regulares e não somente os jogadores.

Assim evitamos outros problemas mais graves como o do Ricardo Gomes.

Se a ideia já estivesse em vigor, Maeterlinck acredita que teria sido possível evitar o acontecido com o treinador do Vasco/RJ, já que ele tinha passado por um problema anteriormente, quando estava no São Paulo/SP e teve uma isquemia transitória frontal, que pode está ligado com o acidente vascular cerebral sofrido por ele na partida diante do Flamengo/RJ, no último dia 28 de agosto.

"Sem dúvida alguma poderia ter sido evitada uma situação como aquela".

VENCER É OBRIGAÇÃO

/ NO AMIGÃO / AMÉRICA FAZ HOJE SEU PENÚLTIMO JOGO DA 1ª FASE, CONTRA O CAMPINENSE, PENSANDO SOMENTE NA VITÓRIA PARA PENSAR NA CLASSIFICAÇÃO

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

ENTRAR EM CAMPO ligado desde o início do confronto. É com esse pensamento que o América entra em campo hoje, às 16h, contra o Campinense/PB, em Campina Grande/PB, no estádio Amigão. Modificado, o time tem como o objetivo de atuar bem desde o início da partida e acabar com a série de três jogos sem vencer na competição.

Depois de três compromissos sem conhecer o sabor de uma vitória, a equipe foi bastante alertada pelo treinador Flávio Araújo para que faça um primeiro tempo do mesmo nível que vem fazendo na segunda etapa dos compromissos passados.

"O nosso maior desafio é jogar bem desde o início da partida. Nos últimos jogos entramos desligados e saímos atrás do placar. Isso acaba dificultando na busca pela vitória. Mas acredito que os atletas entenderam bem o que precisa ser feito", frisou o comandante alvirrubro.

E os atletas realmente parecem que entenderam o recado do técnico americano e esperam balançar a rede do adversário rapidamente. "Não tem muito o que entender. Nos últimos só começamos a jogar bem depois de sair atrás no marcador. E ele conversou a semana toda com a gente. Se marcarmos primeiro ficará mais fácil. Eles também precisam da vitória e iram deixar espaços", comentou o volante Márcio Passos.

O atleta, inclusive, começará o primeiro duelo como titular no clube potiguar. Ele entra no lugar de Dudu Araxá, que

não vinha agradando comissão técnica e torcedores. "Espero aproveitar a oportunidade que o treinador está me dando. É um momento muito importante para o time. Estamos na reta final da competição e é sempre bom jogar em momentos como esse", disse.

Outro que tem ainda mais motivos para melhorar o rendimento é o atacante Wanderley. Ele chegou a ser um dos artilheiros da competição, mas passou os três últimos confrontos em branco e estacionou nos três gols. Além disso, viu Ronaldo Capixaba, do Joinville/SC, se distanciar e chegar aos seis. Ele acredita que o momento é o ideal para se recuperar.

"Esperamos que possa acabar sim (o jejum). Somos cobrados para jogar bem, pois já apresentamos um futebol melhor nas primeiras partidas", declarou.

Mas o camisa 11 admitiu que o mais importante no momento é conseguir garantir a classificação americana para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série C. "Estou trabalhando forte nos treinos e buscando alternativas para poder voltar a marcar gols. Estamos determinados em garantir a nossa classificação para a próxima fase".

A dúvida que deve persistir até minutos antes da bola rolar é sobre a formação da zaga. Fábio Sanches participou de duas atividades durante a semana. Já o zagueiro Luizão sofreu uma forte pancada durante o coletivo da última quinta-feira e o departamento médico ainda não sabe se ele estará em campo. Para não correr riscos, Flávio Araújo deve optar por lançar o jovem Zé Antônio entre os titulares.

LANTERNA, CAMPINENSE VAI PARA O TUDO OU NADA

A situação do Campinense pode ser considerada desesperadora. A equipe ainda tem três partidas pela frente, mas está na última colocação do grupo B, com cinco pontos. Uma derrota pode definir a eliminação do time da competição e um início de uma briga para não ser rebaixado.

O único desfalque ficará por conta do goleiro Sérvulo, que foi expulso na partida diante do Fortaleza/CE e cumpre suspensão automática. O seu substituto será Pantera, que se mostra confiante na vitória. "Sabemos que vai ser

uma partida complicada. Precisamos da vitória para seguir com chance de classificação. Vamos lutar até o fim e contamos com a ajuda do nosso torcedor", afirmou o jogador, em entrevista ao site oficial dos paraibanos.

O treinador Agnaldo Liz afirma que os jogadores entenderam bem o recado durante a semana. "A semana de treinamento foi muito positiva. Os atletas sabem que estão atuando bem, mas estão pecando no último lance. Agora é o momento de ter tranquilidade e buscar essa vitória".



▶ Wanderley está há três jogos sem marcar



▶ Flávio Araújo diz que desafio é jogar bem desde o início

PÓS-GRADUAÇÃO

**MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO. E AÍ,
VAI FICAR PARA TRÁS?**

Tereza Suyane Alves de França
TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- AUDITORIA EM SISTEMAS DE SAÚDE
MATRÍCULAS ABERTAS
- PSICOLOGIA JURÍDICA
MATRÍCULAS ABERTAS
- DIREITO AMBIENTAL
MATRÍCULAS ABERTAS
- MBA EM GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS
MATRÍCULAS ABERTAS
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA
MATRÍCULAS ABERTAS
- MBA EM CONSULTORIA EMPRESARIAL
INÍCIO IMEDIATO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

**Universidade
Potiguar**
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal:
(84) 3215.1234
facebook.com/unpsocialclub

Com você para um futuro melhor.

COMUNICADO

Em virtude do feriado da INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, o NOVO JORNAL vai antecipar seu calendário de reservas de anúncios, dos dias 07 e 08 (Quarta e Quinta-feira).

As reservas para as edições desses dias deverão ser feitas até às 12h do dia 06/09/2011 (Terça-feira) e a entrega das artes até às 18h do mesmo dia.

No dia 08/09/2011 retornaremos as nossas atividades normais.

Departamento Comercial
3342-0369
comercial@novojornal.jor.br

NOVO
JORNAL

UM CARA MUITO APLICADO

/TECNOLOGIA/ PIERRE FREIRE, BAIANO QUE MORA EM NATAL DESDE O ANO PASSADO, DESENVOLVE APLICATIVOS PARA IOS E SONHA EM FICAR RICO

BERMUDA CURTA, CAMISA listrada, tênis. O programador Pierre Freire, 42, mantém o jeitão típico daqueles que passam horas na frente do computador e que são fascinados por tecnologia. Aparenta, às vezes, personagens dos saudosos filmes de nerd dos anos 80. Baiano, mas com uma identidade espalhada por pelo menos outros dois estados do Brasil, Pierre assistiu de perto ao surgimento da informática e ao estabelecimento da internet. Trabalha na área há mais de 20 anos. Em Natal desde o ano passado, o negócio dele é olhar para frente: Pierre está em busca do ouro. É especialista em móvel, programa aplicativos para iOS, sistema operacional do Iphone e do Ipad, e sonha em ficar rico com isso.

Programar para iOS não é tarefa das mais fáceis. Esbarra, inicialmente, na literatura e nos tutoriais disponíveis: a maioria em inglês. Há ainda outro problema: a Apple opera em código fechado, o que dificulta o trabalho de programadores e desenvolvedores independentes. Isso sem falar em outros dois detalhes: a empresa norte-americana é criteriosa para aceitar um aplicativo na App Store e cobra uma anuidade de 99 dólares para os programadores que querem se especializar no sistema operacional da Apple.

Mesmo com todas as limitações impostas pela empresa que transformou Steve Jobs em uma lenda, Pierre é um pioneiro na área. Começou a programar para iOS em 2008, um ano depois do lançamento do Iphone, pai dos smartphones. "Quando comecei, não tinha nada em português sobre o assunto, era tudo muito escasso", lembra-se. Três anos depois é possível dizer que a atividade de desenvolver aplicativos cresceu e atualmente é uma das áreas mais rentáveis e com maior potencial em tecnologia de informação.

A rentabilidade e o potencial da área de programar aplicativos surgiram com o boom de smartphones e tablets vendidos e desenvolvidos no mundo todo nos últimos três anos. Atualmente há quatro sistemas operacionais para dispositivos móveis: iOS, Android (Google), Symbian (Nokia) e Windows Mobile.

O mercado é tão vasto que ideias como o jogo Angry Birds, lançado em 2009 para Iphone pela empresa finlandesa Rovio, já faturou mais de US\$ 70 milhões e tem mais de 500 milhões de fãs em todo o mundo.

O crescimento e a alta rentabilidade na área geram uma espécie de corrida do ouro. Hoje, qualquer programador que tenha uma ideia e saiba desenvolver aplicativos para móvel pode ficar milionário, caso a ideia seja boa e simples o suficiente para pessoas comprarem. E há um detalhe: existem poucas pessoas que sabem programar para móvel, já que área é muito nova. "É uma área que se o cara tiver a ideia certa, pode ficar rico. Eu estou buscando essa ideia", disse.

Desde que começou a trabalhar nessa área, Pierre já desenvolveu seis aplicativos para iOS. Todos eles feitos sob encomenda por empresas privadas. O último que fez, vendido a uma agência de publicidade de São Paulo, é um portfólio móvel onde os publicitários levam para o cliente, através do Ipad, todo o conteúdo previamente produzido pela empresa. "A ideia foi facilitar a vida do pessoal, que tinha que levar uma série de pastas e arquivos com o portfólio da empresa. Agora é só eles levarem o Ipad", destaca.

Freelancer, Pierre chega a passar 12 horas no computador. Ele trabalha em parceria com a designer Rúbia Alexandre, que mora em Santa Catarina. Ele trabalha de forma "remota" no seu apartamento localizado no bairro de Petrópolis. Atualmente desenvolve, junto com a designer, o primeiro aplicativo por iniciativa própria, que ele pretende deixá-lo a venda na App Store. Pierre não quis revelar a ideia do aplicativo que desenvolve antes de concluir o projeto. "Deverá ficar pronto nos próximos meses", disse.

Além de produzir aplicativos, Pierre Freire se dedica a outras duas atividades: escreve tutoriais ensinando desenvolvedores a operar em iOS e é colunista do site especializado em tecnologia iMasters. "Sempre gostei de escrever e esse trabalho de fazer tutoriais no meu blog também me ajuda a conseguir trabalhos", ressalta.

FÁBIO FARIAS
DO NOVO JORNAL

FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ



► Pierre Freire atualmente desenvolve o primeiro aplicativo por iniciativa própria, que pretende deixá-lo a venda na App Store

PIONEIRO DA INFORMÁTICA

Foi há 22 anos. Na época, morava em Feira de Santana. A ideia era fazer um curso de datilografia tendo em vista uma carreira no serviço público na área. Foi nessa época que Pierre Freire teve contato com o computador e a informática. "Foi meio por acidente, queria fazer datilografia, estava procurando uma profissão", lembra-se. Do curso técnico que fez em Feira de Santana, Pierre passou a trabalhar como programador em uma empresa de ônibus na Bahia. Eram programas simples para controle de passageiros.

O desenvolvimento de sistemas de informática na Bahia levou Pierre a ser contratado por uma empresa em Brasília, destinada a trabalhar especificamente com software. Passou quatro anos na capital federal e foi um dos primeiros programadores em Linux, novidade na época. Na

época, conheceu a mulher, a fonoaudióloga Sheila Andreoli Balen, que morava em Santa Catarina, por meio de um chat na internet. "Nos conhecemos virtualmente e depois, em uma viagem que fiz para Santa Catarina, conheci ela pessoalmente", disse. O romance motivou Pierre a se mudar para o sul do país e posteriormente casar com Sheila Andreoli.

Em Santa Catarina começou a trabalhar com telecomunicações. Pierre desenvolveu sistemas de call centers para empresas. "Sistemas como o que possibilita a pessoa consultar o saldo via telefone, por exemplo", disse. O tempo que passou no estado também serviu para que ele fizesse o curso de Sistemas de Internet pela Univali, em Itajaí. "Foi nessa época que comecei a mudar um pouco meu interesse".

Em 2008, movido pela necessidade de quem trabalha na área de informática de sempre se renovar, começou a explorar o desenvolvimento de aplicativos para iphones.

A RELAÇÃO DAS PESSOAS COM A INTERNET MÓVEL VAI MUDAR COM MUITA COISA"

Pierre Freire,
Programador



ENTUSIASTA DO MUNDO DIGITAL

Dá para dizer que ele é um veterano. Pierre Freire acompanhou os principais fatos históricos da internet. Desde o surgimento do www, em 1992, ao início da internet comercial no Brasil em 1995, passando pela crise das empresas pontocom em 2000 e o surgimento dos blogs em 2001. O programador pode dizer que assistiu, de perto, aos chamados telechats no início dos anos 90 até o desenvolvimento e explosão das mídias sociais ocorridas a partir de 2004 com o Orkut no Brasil.

Fã de Steve Jobs, ex-CEO da Apple e entusiasta das novas possibilidades do mundo digital abertas pelos smartphones e pelos tablets, Pierre acredita que essa tecnologia vai mudar o mundo, inclusive a relação que o usuário comum tem com a web. "O móvel veio para ficar e veio forte", ressalta. Segundo ele, esse novo mun-

do, ainda incerto, deve mudar a forma como as pessoas se relacionam e se informam. "No Brasil, por exemplo, tem mais celular do que gente. A relação das pessoas com a internet móvel vai mudar com muita coisa", disse.

Um dos pontos que deve mudar, segundo ele, é em torno do principal meio de informação para a população. Segundo Pierre, o jornalismo deve migrar quase que na totalidade para os aplicativos móveis, como tablets e smartphones e as pessoas tenderão a pagar pelo conteúdo. "As pessoas adoram jornais e vão ler qual meio for. Mas acredito que nos próximos anos vão ler mais na versão digital", disse. Outra revolução que os tablets podem fazer é na educação. As escolas, segundo ele, poderão usar os dispositivos de forma didática, substituindo os livros. "Hoje você pega um livro da escola e ele vem com dados desatualizados. O governo tem que ficar sempre comprando novos livros. Com tablets eles poderão ser atualizados automaticamente", cita.

O principado de

Helô

/ AFONSO PENA / ESTILISTA CONHECIDA POR VESTIR CELEBRIDADES E POR PARTICIPAR DOS MELHORES DESFILES DE MODA NO BRASIL ABRE SUA PRIMEIRA LOJA EM NATAL

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

QUEM GOSTA DE chamar a Afonso Pena de Oscar Freire já pode, desde ontem, mudar de referência. Helô Rocha, estilista potiguar de maior visibilidade no Brasil, abriu a primeira loja em Natal, na qual estreou a linha "home", que abriga produtos garimpados e todos os produtos criados sob o grifo Têca. "É a minha casa", repetia a estilista. Quem foi na loja, saberá que é verdade. A estilista pretende reunir clientes e amigos, segundo suas próprias palavras - no "quintal", onde deve, breve, acontecer uma boa "caranguejada". A mesma área externa deve abrir uma "Delicatesen", de funcionamento diário.

O menu será guiado pelo gosto de Helô Rocha. Um lugar onde o cliente possa degustar, tal na noite de quinta-feira - desde cuz-cuz marroquino a um providencial Camembert com geléia de frutas vermelhas acompanhado de espumante, vinho branco e, surpresa nas festas dos fashionistas locais, "Meladinha". A popular mistura de cachaça, mel e limão - conhecida do boêmio Beco da Lama - foi hit da festa. O drink era sorvido e visto em mãos de fashionistas e colunáveis. Tereza Tinoco adora. Notívagos, de linhagem internacional, Cácio Paiva não resistiu. Helô, claro, idem. Enquanto Dudu Linhares - DJ paulistano contratado para animar a festa - fazia os convidados se dividirem entre a loja e área externa onde há um jardim suspenso.

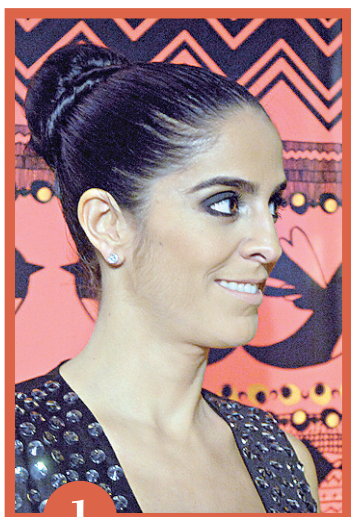
Com isso, a casa potiguar de Helô nasceu com cara de "flagship". Como toda inauguração há algumas surpresas. Pouco antes do horário marcado, Aldanisa Sá descobriu que não poderia acender a placa de Neon (igual a vista na Oscar Freire, em São Paulo), com o nome da grife, devido ao mal-sucedido trabalho feito por uma empresa responsável por colocar um toldo. Detalhe. Os primeiros convidados, logo ao chegar, eram arrebatados pela fachada - mantidas as linhas originais - coberta pela estampa da coleção de verão em que se reproduz símbolos de redes sociais e motivos africanos.

A ex-governadora Wilma de Faria foi das primeiras a chegar e dedicou bom tempo na loja para conhecer a linha home. Prometer da festa, Marília Sá apresentava os espaços. Marcos Sá - colunista do Novo Jornal - era todo atento aos detalhes. Fotógrafos, cinegrafistas e blogueiros exploravam minuciosamente cada detalhe (não são poucos) da casa. Às 20h, horário marcado para festa, perguntava-se: "Cadê Helô?". A estilista já estava na loja, mas entregava-se aos cuidados do cabeleireiro e maquiador Franco Lemos.

Dezoito minutos após, Heloisa Rocha - vestida com t-shirt preta, minissaia, meia-calça e sandália franjada preta - foi finalmente alvo dos holofotes. Estava protegida pelo perfume Chance, da Chanel. Mas, ao invés do providencial

batom rouge, a estilista escolheu um rosa, também Chanel. Tereza Tinoco - usando bolsa marfim Chanel - foi das primeiras a parabenizar a estilista. O booker Alê Gomes lembrou os tempos de São Paulo presente a estilista com uma foto do "primeiro vestido" feito pela estilista após se formar pela Santa Marcelina. A imagem se juntou a outras fotos colocadas no mural com todos de convidados da inauguração.

A lista não é grande, mas poderosa e "querida". Tem Tinesa Emerenciano, Augusto e Cesar Revêredo, Nica Rocha (prima da estilista, que veio de São Paulo especialmente para o evento), o procurador



1



2



3

1. Tinesa Emerenciano
2. Nathalia Faria
3. Audi Almeida



FOTOS: NEY DOUGLAS / NU

A CASA POTIGUAR DE
HELÔ NASCEU COM
CARA DE "FLAGSHIP".

Bruno Macedo, a joalheira Valeria Françolin, a empresária Ana Augusta de Paula, blogueira e estilista Nathália Faria - que usava belo vestido branco em renda renascença da Nathy Day-by-Day - entre clientes e amigos. O clima é despojado e muito chique. Dudu Linhares - DJ paulistano contratado para animar a festa - não deixou barato ao tocar em frente ao jardim suspenso, localizado no lado direito da entrada. As opções de clientes e as inúmeras surpresinhas do acervo da loja faziam os convidados se dividirem entre o interior e a área externa. Com isso, a casa potiguar de Helô, confessa a estilista, nasceu com cara de "flagship".

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



PARCERIA PARA PRODUIZIR CAMISETAS DE ARTE

Além dos florais, laise e estampas vistas em revistas e no desfile da Fashion Rio, o mix atira o desejo com almofadas e suporte para tablete, revestidos por estampas de coleções da grife, bonequinhos, guarda-sol e guloseimas japonesas, lingerie ao estilo "girle". Tudo autoral e fashion, para quem costuma se assustar com os tags das lojas do circuito Petrópolis, a preço superbom.

A linha de t-shirt é uma das próximas novidades. Helô fechou contrato com uma galeria e passará a produzir, em poucos dias, camisetas com assinatura de arte. O sucesso do layout da loja natalense deve promover mudanças na estratégia de mercado da Têca em São Paulo. Aldanisa Sá e Helô Rocha já buscam no famoso "Jardins", um imóvel capaz de traduzir a atmosfera da loja da Afonso Pena.

"É minha casa. A Têca sempre teve essa coisa de reunir pessoas, amigos". Para se ter idéia do clima pensado, Helô pretende, a partir de uma parceria com Franco Lemos - até fazer com que as clientes possam usar os mesmos produtos de beleza usados por ela. No final da festa, a própria estilista juntou grupo para dançar ao som de uma trilha em que hits de Caetano Veloso, Lulu Santos e se intercalavam ao eletro divertido do Scissor Sisters (vale nota para o cover de Comfortably Numb, hypado no desfile da Balenciaga) e o pop de Florence. Coisas da "Oscar Freire natalense"? Helô Rocha escreve, orgulhosamente, Afonso Pena. E ponto. **P.S** - A Têca Afonso Pena abriu numa lua nova em Virgem. Coincidentemente o signo de Helô Rocha.

CIRCULANDO NA TÊCA:

FACHADA COM ESTAMPA DA ESTAÇÃO, OBJETOS DE DIFERENTES CULTURAS E O SUCESSO DO SOM DO DJ DUDU LINHARES E DO DRINK "MELADINHA", ENTRE CONVIDADOS COMO TEREZA TINOCO.

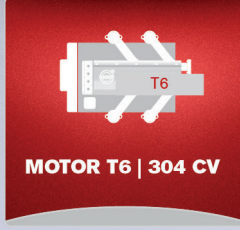
A GENTE PODIA FALAR QUE ELE É INCRÍVEL. MAS VOCÊ JÁ VAI FAZER ISSO.



bora.



- MOTOR 3.0T COM INCRÍVEIS 304CV
- TRAÇÃO AWD (ALL-WHEEL-DRIVE)
- CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 06 MARCHAS
- RODAS 18" POLEGADAS
- SISTEMA MULTIMÍDIA COM TELA DE 7 POLEGADAS
- DVD / CÂMERA DE RÉ / GPS / BLUETOOTH
- ENTRADA PARA USB E IPOD
- 6 AIRBAGS
- CITY SAFETY - FREIA SOZINHO A ATÉ 30 KM/H
- PILOTO AUTOMÁTICO ADAPTATIVO
- DETECTOR DE PEDESTRES COM FRENAGEM AUTOMÁTICA
- FAROL BI XENON ADAPTATIVO
- TETO SOLAR ELÉTRICO
- BANCOS ELÉTRICOS COM MEMÓRIA
- SENSOR DE ESTACIONAMENTO TRASEIRO E DIANTEIRO
- SENSOR DE CHUVA
- SENSOR DE ALERTA DE PONTO CEGO DOS RETROVISORES
- CONTROLE ANTICAPOTAMENTO
- CONTROLE DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO.



NOVO VOLVO S60 T6
R\$ 169.900,00

NOVO VOLVO S60. O VOLVO ATREVIDO.
VOLVOATREVIDO.COM.BR



PGprime AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.
84 4009.4600 | Av. Rio Branco, 171
Ribeira (ao lado do TAM)
www.pgprime.com.br | @pgprimeauto

O cinto de segurança salva vidas.

Preço referente ao modelo S60, ano/modelo 11/11, versão T6, com rodas de alumínio Sleipner 18", vidros laminados e transparentes. Condição de pagamento à vista, válida até 30/09/2011 ou enquanto durar o estoque de 03 unidades. Frete incluso e sem alteração de preço para pintura metálica ou perolizada. Este veículo possui versões a partir de R\$ 102.900,00.

Marcos Sadeapaula



VOCÊ SABIA

Que um diretor sem diretoria do Senado, cujo título é só para justificar o salário, ganha o dobro do que ganha um professor universitário federal concursado, com mestrado, doutorado e prestígio internacional? Que um assessor de 3º nível de um deputado, que também tem esse título para justificar seus ganhos, mas que não passa de um "asphone" ou um mero estafeta de correspondências, ganha mais que um cientista-pesquisador da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, com muitos anos de formado, que dedica o seu tempo buscando curas e vacinas para salvar vidas?

Última chance

Hoje é o último dia para se curtir a Feira do Artesanato Potiguar, que está desde quinta na Praça André de Albuquerque, no centro da cidade. O evento, dentro da programação Agosto da Alegria, abriga 90 estandes com o melhor do artesanato tradicional do estado. Todos os nossos artesãos estão sendo representados por meio de suas cooperativas ou associações.

Os irmãos brothers

Hoje tem o irreverente desfile "Irmãos de Arte", onde os modelos serão amigos e amigas de todas as idades desfilando com mais de cinquenta peças originais organizado pelos irmãos Lídia Quaresma, Flávio Freitas e Cláudio Freitas durante o Circuito Cultural Ribeira, às 18h30.

Domingo no Parque

A grande pedida de hoje é o show de Diogo Guanabara & Macaxeira Jazz no Som da Mata Especial no Parque das Dunas às 16h30.



▶ Augusto Bezerril, Alberto Coutinho, Célia Freire e Leandro Mendes no almoço de encerramento do projeto Natal Pensando Moda 2011 do Sebrae no restaurante Mazzano em Ponta Negra



▶ Aldanisa Sá e Andrea Ramalho no lançamento da filial da Têca em Natal na última quinta



▶ Ricardo Bezerra, diretor executivo da Lopes Natal, abrindo o escritório geral da imobiliária na Prudente de Moraes, em Lagoa Nova



▶ Carla Couto na festa de despedida de Lorena Ubarana, também de férias concluídas, só que retornando para a Dinamarca



▶ Luciana Mamede e Mézia Araújo no coquetel de lançamento da Mostra Artkasa 2011 que segue na loja da Prudente

Abre aspas

"Sou com muito orgulho um velho escritor brasileiro. Agora eu não gosto de desses nomes que andam dizendo por ai pra substituir a palavra velhice. Inventaram uma tal de terceira idade e acho que esse nome tá errado, porque as idades são cinco: infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice. Se dividem em três idades (terceira idade) é porque estão comparando com a fruta, ai só tem três opções: verde, madura e podre"

Ariano Suassuna

Troca-troca

Depois do sucesso da primeira edição, a Revista Catorze promove hoje, durante o Circuito Ribeira, o II Escambo Cultural. O evento vai ocorrer em Naiva Melo Café Salão, a partir das 16h. O escambo é uma grande troca de livros, filmes, discos e quadrinhos, e além de contar com uma discotecagem de música brasileira, essa edição terá ainda o rango preparado pelo chef Jackson Garrido.

Seminário

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN promove amanhã o seminário "Berlim depois do muro – a cidade reunida?", ministrado pela geógrafa alemã, Julia Richter. O evento ocorrerá no auditório B do CCHLA, às 9h, e abordará as consequências da transformação de Berlim na capital do país, em seguida à queda do muro e a consequente reunificação das duas partes da cidade.

Prêmio literário

A União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Norte está com a primeira edição do edital "Prêmio Literário – Escritor Eulício Farias de Lacerda 2011" aberto. A iniciativa contemplará os autores que sejam vinculados à UBE/RN, em trabalho na modalidade "prosa", sobre pessoas, natureza ou costumes prevalentes na cultura do estado. As inscrições poderão ser feitas até o dia 30 de setembro, na própria UBE/RN, das 8h às 16h.

Cabeça e Pescoço

O presidente da Cooperativa dos Médicos do Rio Grande do Norte, Dr. Fernando Pinto está participando em Santos, do Congresso Brasileiro de Cabeça e Pescoço. No evento, ele faz parte de uma mesa redonda de defesa social envolvendo os temas de cooperativismo médico e remuneração médica.

Piada sagrada

Moisés, Jesus e um velhinho jogavam golfe. Moisés colocou a bola no pino e deu a primeira tacada; a bola caiu num lago. Ele chegou à beira do lago e, levantando o taco, as águas se abriram. Ele entrou, deu a segunda tacada e a bola foi diretamente para o buraco. Na vez de Jesus jogar, a bola também foi parar no lago, mas caiu sobre a folha de uma vitória-régia. Então, Jesus caminhou sobre as águas, foi até a planta e deu a segunda tacada, mandando a bola para o buraco. Ai, foi a vez do velhinho... Ele, todo trêmulo, preparou-se para dar a tacada inicial. A bola voou para fora do clube e começou a cair na direção de um riacho. Nesse instante, um sapo engoliu. Pouco depois, uma cobra engoliu o sapo e foi agarrada por um gavião; a ave apertou demais a cobra que regurgitou o sapo ao sobrevoar o campo de golfe; ao cair, o sapo bateu com o peito no chão e cuspiu a bola diretamente para o buraco. Ao acompanhar toda aquela cena, Moisés olhou para Jesus e diz: - Cara, é um saco jogar golfe com o seu Pai!

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.

DINIZ prime

R. Mossoró – Petrópolis

República VOICIE VICTOR HUGO Ermengildo Zegna GIVENCHY

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Antônio Barbosa



Antônio tem 28 anos e é natural do município de Rui Barbosa, interior do Rio Grande do Norte. Aos 11 anos se muda com a mãe para Natal, mas sempre vai visitar sua terra, em busca de suas raízes. Depois de trabalhar um tempo com DVDs piratas, teve junto com seu sócio, o Paulista, a idéia de colecionar filmes raros e cults. Daí surgiu o sebo 7ª Arte, que atende aos cinéfilos da cidade no camelódromo do centro há uns cinco anos. Hoje, com um acervo de mais de 12 mil títulos, sua banca é ponto de encontro de quem gosta das películas de qualidade, sejam antigas ou as novas que não entram no circuito comercial de nossa cidade. Lá encontra-se desde Marcelino Pão e Vinho, ao último iraniano premiado em festivais mundo afora. Organizado por diretores ou temas, em ordem alfabética, fica difícil não encontrar algum título que se queira. A coluna pediu a Antônio para enumerar os 10 filmes, dentre as raridades existentes no acervo da 7ª Arte, que mais os cinéfilos pedem.

- 1 Laranja Mecânica** - filme britânico de 1971, dirigido por Stanley Kubrick, adaptação do romance homônimo do escritor inglês Anthony Burgess. O filme tornou-se um clássico do cinema mundial e um dos filmes mais famosos e influentes de Kubrick. O orçamento total do filme foi de apenas 2,2 milhões de dólares;
- 2 Sissi** - filme austríaco de 1955, do gênero romance biográfico, dirigido e roteirizado por Ernst Marischka. É o primeiro de uma série de três filmes sobre a imperatriz Elisabeth da Áustria;
- 3 Poesia** - filme sul-coreano que segue a lei primeira do bom melodrama: enxergar a vida nas pequenas coisas do cotidiano e que ganhou o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes 2011, do diretor Lee Chang-dong;
- 4 Contracorrente** - Filme peruano do diretor Javier Fontes-Leon, conta a história de Miguel, um pescador que embora viva bem com a esposa Mariela, que está grávida do primeiro filho do casal, tem um caso secreto com um artista forasteiro, Santiago. Quando a história toma um rumo sobrenatural, Mariela começa a questionar Miguel, que terá de decidir se é homem suficiente para assumir sua sexualidade. Um dos mais premiados filmes com a temática GLBT dos últimos tempos;

- 5 Os Imperdoáveis** - faroeste de 1992, dirigido e protagonizado por Clint Eastwood e vencedor dos Oscars de melhor filme e de melhor diretor. O filme é sobre pistoleiros semi-aposentados que trabalham por dinheiro. Nesse filme desmitificador do velho oeste, a violência não é gloriosa e se manifesta como reação da insegurança masculina ou então como efeito das bebidas. Já as mulheres não são vistas como estereótipos e os antigos heróis celebrizados pela literatura popular são mostrados como ineptos ou farsantes;
- 6 Dzi Croquetes** - documentário sobre a trajetória do irreverente grupo carioca que marcou o cenário artístico brasileiro nos anos 70, que contestava a ditadura por meio do deboche e da ironia e defendia a quebra de tabus sociais e sexuais. O grupo é lembrado por depoimentos de artistas e amigos como Liza Minnelli, Gilberto Gil, Nelson Motta, Marília Pêra, Ney Matogrosso, Betty Faria, Cláudia Raia, Miguel Falabella e Norma Bengell;
- 7 Metrôpolis** - filme alemão de ficção científica produzido em 1927, realizado pelo cineasta austríaco Fritz Lang. Foi, à época, a mais cara produção até então filmada na Europa, e é considerado por especialistas um dos grandes expoentes do expressionismo alemão. Em 2008 foram reencontrados, na Argentina, 30 minutos de metragem deste clássico que será restaurada e acrescentada à versão conhecida;
- 8 Só 10 Por Cento É Mentira, A Desbiografia de Manoel de Barros** - mergulho cinematográfico na biografia inventada e nos versos fantásticos do poeta sulmatogrossense Manoel de Barros que alterna sequências de entrevistas inéditas do escritor, versos de sua obra e depoimentos de "leitores contagiados" por sua literatura, construindo um painel revelador da linguagem do poeta, considerado o mais inovador em língua portuguesa;
- 9 A Felicidade Não Se Compra** - filme americano dirigido por Frank Capra em 1946. É considerado um clássico natalino e conta a história de um espírito desencarnado, candidato a anjo que, para ganhar suas asas, recebeu a missão de ajudar um valoroso empresário que, em virtude de grave problema financeiro, provocado por desonesto banqueiro, tinha a intenção de se suicidar;
- 10 Estômago** - filme brasileiro de 2007 dirigido por Marcos Jorge que conta a história de Nonato, imigrante nordestino que chega à cidade grande em busca de oportunidade. Lá aprende a profissão de cozinheiro e recebe uma melhor oportunidade de trabalho mas sua vida se complica ao se envolver com uma prostituta. O filme aborda ambição, poder, gastronomia e sexo.